ANO 35.º DOMINGO, 16 DE OUTUBRO DE 1955 N.º 11.805

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Benfica empatou em casa com o Lusitano

mas mantém a posição de "leader"

mercê de uma jornada de «matchs» nulos

A jornada desta tarde—a quinta da série do campeonato maior—agrupou entre si, quatro dos primeiros, cinco que figuravam na tabela antes do começo dos jogos, o que emprestou á «ronda» algo mais do que a particularidade simples—relativamente, claro...—de se defrontarem concorrentes a um título dos mais desejados e que mais interesse também desperta no nosso publico desportivo.

Vitória de Setubal-F. C. Porto, nos Arcos, ou seja, o segundo e o quarto; Torriense-Belenenses, no campo das Covas (terceiro e quinto) foi o bastante para pôr em sobressalto os adeptos de uns e outros, todos na expectativa de uma confirmação de valor que, a dar-se, constituiria indesmentivel êxito numa fase da prova em que cada passo para melhor pode representar muito, de futuro.

Enquanto para estes a tarefa se apresentava bastante dura — e foi — o «leader» tinha, por

(Continua na página central)

Empate em Setubal com o F. C. Porto

SETUBAL, 16 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo dos Arcos. Árbitro, Paulo de Oliveira, de Santarém. As equipas:

VITÓRIA—Baptista; Artur Vaz e Orlando; Pinto de Almeida, Caraça e Hilário; Soares, Casaca, Rosário, Miguel e Fernandes.

F. C. PORTO—Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Teixeira, Perdigão e José Maria.

A saída pertenceu ao Vitória, mas o primeiro guarda-redes a receber a bola foi Baptista.

Na jogada inicial Osvaldo em choque com Soares foi ao solo e acusou a queda.

O Porto procura fixar-se ao ataque, mas o jogo desenvolve-se em toada de equilibrio.

Entretanto, aos 5 minutos, o Vitória obtem o primeiro golo. Virgilio fez falta sobre Fernandes, Orlando marcou o castigo sobre a baliza, Pinho não blocou a

(Continua na ultima página)

A frota britânica

de visita á Rússia

LENINEGRADO, 16—Um mergulhador britanico informou, hoje, após uma inspecção, que não havia qualquer novidade no porta-aviões da Marinha britanica, «Triumph», cujas amarras se partiram, ontem, no porto desta cidade.. O navio escapou por pouco a ter sofrido avarias.

A Russia insistiu em que o «Triumph» e os quatro contratorpedeiros que aqui se encontram terminassem a visita de cortezia, amanhã de madrugada, partindo durante a escuridão.—(Reuter).

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 1—Lusitano, 1
Torriense, 1—Belenenses, 1
Setubal, 1—Porto, 1
Braga, 2—Sporting, 3
Atlético, 4—Académica, 2
Barreirense, 1—Caldas, 1
Covilhã, 2—C. U. F., 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 10—Académico, 1
Salgueiros, 1—Vianense, 0
Espinho, 1—Leixões, 5
Gil Vicente, 1—Tirsense, 2
U. Coimbra, 1—Sanjoanense, 1
V. Guimarães, 4—«Leões», 1
Peniche, 3—Chaves, 2

ZONA SUL

Olivais, 1—Oriental, 4
Estoril, 3—Montijo, 0
Olhanense, 2—Farense, 0
Juventude, 0—D. Beja, 1
Coruchense, 6—Arroios, 0
Elvas, 1—Portalegrense, 4
Portimonense, 4—Montemor, 2

O Papa recebeu, numa audiência geral, na Praça de S. Pedro, em frente do Vaticano, oitenta mil atletas de toda a Itália, reunidos para celebrar o décimo aniversário da sua organização sob a égide da Acção Católica. Pela primeira vez, desde a sua existência, a famosa praça foi convertida num grande campo desportivo. Pio XII falou aos atletas e abençoou-os. Eis um deles no momento em que beijava reverentemente o anel do Papa

O casamento da princesa

poderá celebrar-se no fim do ano

mas um grande jornal londrino

diz que não se realizará jamais

LONDRES, 16. — O «Reynolds News» afirma que a princesa Margarida e o coronel Peter Townsend tiveram duas entrevistas secretas, neste Verão, em Balmoral. A princesa renunciara a casar-se com o aviador, mas — acrescenta o jornal — ele levou-a a anular a decisão nesses encontros. O jornal acrescenta que o casamento será, muito provávelmente, celebrado até o fim do ano corrente, na igreja de Craithie, perto do palácio de Balmoral, na Escócia. Afirma ainda que Townsend teria ido a Balmoral, partindo do Touquet, em avião fretado por ele.

Townsend encomendou seis fatos a um alfaiate londrino, na quinta-feira, antes da visita a Clarence House, segundo informa o «Sunday Dispatch», que aponta como significativo o facto de um dos fatos ser de cerimónia: fraque e calças de riscas, trajo usado nos casamentos.

A encomenda estará pronta dentro de

Há quatro meses este homem anda nisto? Já o leitor, por certo, identificou o «Group captain» Peter Townsend. Não dá passo que não seja escoltado por uma nuvem de curiosos, entre eles, claro está, os que têm de o ser por encargo de ofício—os repórteres...

(Continua na 6.ª página)

O novo arcebispo de Evora

entrou hoje solenemente

na área da sua diocese

O novo prelado rodeado de dirigentes da Acção Católica

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, antigo arcebispo de Mitilene, vigário geral do Patriarcado e presidente e assistente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, seguiu esta manhã, para Evora, onde entrou triunfalmente como arcebispo daquela arquidiocese.

O prelado, acompanhado dos srs. bispo de Priene e dos reverendos dr. Sezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, e Carlos Marques, seu secretário, deixou o palácio do Largo do Mitelo, ás 10 e 10, seguido de uma fila de automóveis com os dirigentes nacionais, da Acção Católica, e, entre os outras individualidades, dirigentes gerais e diocesanos daquelas organizações, que se aplomeravam no local e que, depois de saudarem, com «vivas» e palmas, o sr. arcebispo de Evora, tomaram parte no cortejo, seguindo em autocarros. Outros dirigentes e filados da Acção Católica aguardavam-no á passagem pela Praça Marquês de Pombal, seguindo

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Feira das Mercês

começou hoje com grande animação

O tempo esteve hoje a favor dos feirantes e dos frequentadores habituais da Feira das Mercês, a mais concorrida do distrito de Lisboa. Na tapada de pinheiros e eucaliptos, no terreiro limitado pelo «muro do derrête», e na colina de onde se avista o panorama belissímo da serra de Sintra, milhares de pessoas, á sombra das árvores, comem a carne de porco frita, os leitões de Negrais e as peras pardas, e bebem os vários sumos da uva.

Fora do tererirọ, vende-se gado, em grande parte «pertencente» a ciganos, enquanto ciganas, isoladas ou em grupo, com seus «churumbeles», procuram por todas as formas ler a sina e aproveitar os despojos dos «banquetes».

A Polícia, a G. N. R. e os Bombeiros Voluntários de Sintra velam pela ordem e pelo que possa acontecer, mas, felizmente, nada sucedeu até ao fim da tarde.

No entanto, fizeram bom negócio várias barracas e também as dos carroceis e a da pista com automóveis e as dos barros de Barcelos.

A feira está aberta até ao próximo dia 24, e termina com a modesta mas tradicional procissão das noivas com seus «cargos» á cabeça.

Dois desastres seguidos

na Rua dos Fanqueiros

à esquina de Santa Justa

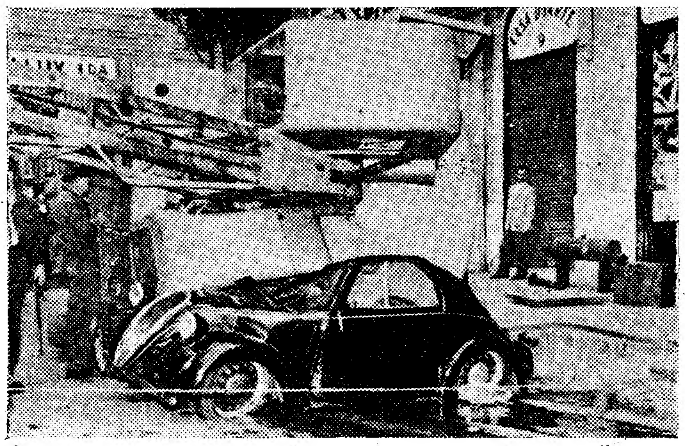
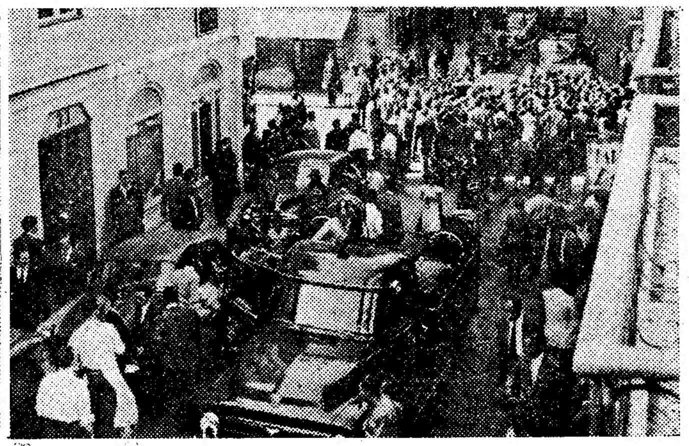
O lisboeta curioso — e desocupado ao domingo — teve esta manhã espectáculo inesperado em plena Baixa, sem vítimas pessoais, felizmente, mas com estragos materiais muito de ver. Pelas 9 e 30, na Rua de Santa Justa, procedia-se á mudança do transformador da energia eléctrica, o que se faz periódicamente. Dirigia os trabalhos o sr. eng.° Gomes Viana, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e tudo correu bem até a altura de colocar o segundo transformador.

Então, como a rua fazia declive ao entroncar na dos Fanqueiros, o transformador, com o peso de dois mil quilos, quando era levantado por uma grua com capacidade para dois mil e quinhentos, desequilibrou-se, e ambos os monstros foram tombar sobre um automóvel «Fiat 500», com a matrícula GF 40-64, que estacionava junto ao poço do transformador e pertence ao sr. Francisco Miguel, morador na Rua de Besteiros, em Portalegre, e que á hora a que estiveram ali ainda não tinha comparecido no local do desastre.

O pequeno automóvel ficou literalmente amachucado, e, sobre ele, ficaram a grua e o transformador, que nos dizem custar duas centenas de contos e que também ficou destruído em grande parte.

Para resolver o enfeixamento, foi solicitada a intervenção dos Sapadores Bombeiros e, como um desastre não vem só, quando aqueles ali chegaram aconteceu que o automóvel EP 17-48, do Ministério da Marinha, que subia a Rua da Prata, foi chocar com a viatura no cruzamento com a Rua de Santa Justa.

Do embate resultou ficarem amolgados os faróis e os guarda-lamas do automóvel, e também os da viatura, tomando a Polícia conta das duas ocorrências, a da grua e do transformador com o pequeno «Fiat», e a do automóvel do Ministério da Marinha com a viatura dos Sapadores Bombeiros.

Á esquerda, o carro que foi atingido pela queda da grúa; á direita, a aglomeração de populares após o choque de carros que no mesmo local pouco depois se verificou

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Porto é Porto», no Sá da Bandeira

PORTO, 15 — Apresentada pelo empresário Giuseppe Bastos, estreou-se no velho Sá da Bandeira uma revista de costumes tripeiros denominada «Porto é Porto», da autoria de Manuel João, Paulo Fonseca e dr. Eduardo Fernandes, com musica de Carlos Dias e Ferrer Trindade. Melhor do que algumas e pior do que outras, a revista constitui sempre para o publico tripeiro prato apetitoso e mormente quando se lhe acena com o apregoado bairrismo, que muitos supõem ser para nós infalível chupeta. Errado conceito esse. Preferimos uma boa revista lisboeta a uma anémica sucessão de quadros em que continuamente nos estejam a dizer que só é bom o que for do Porto. Isso cheira a «barrete» enfiado á força.

Não é bem este o caso presente. Vê-se e ouve-se sem enfado esta revistazinha, muito embora lhe falte o condimento da graça leve, que os autores parece quererem sempre reservar para o publico da capital. Apesar de se dizer do Porto, há muitas passagens em que fácilmente se denota que ela foi escrita em clima estranho e por pessoas «desambientadas» da atmosfera nortenha. O Brasil e o futebol são temas repetidamente tratados. E' especialmente sobre este ultimo que se verifica o nosso reparo, pois só estão sempre em causa jogadores e grupos de Lisboa, batendo-se e rebatendo-se em factos velhissimos e por outras revistas ultrapassados.

De todo o texto, queremos, porém, destacar uma rábula de Hermínia Silva — «O Homem invisivel» — «homem» que o publico rapidamente verificou de quem se tratava, rindo a bom rir, especialmente pela interpretação, que é estupenda.

No desempenho do espectáculo, duas grandes figuras do teatro ligeiro — Hermínia Silva e Alvaro Pereira, seguindo-se-lhes quase paralelamente Maria Cristina, Miguel Orrico e Reginaldo DDuarte. Noutros planos, Elisa Guizette, Zeca Fonseca, Deolinda de Abreu, Esmeraldo Pereira, etc.

Joana d'Arc é uma atracção brasileira de marcada elegancia. Duas bailarinas brasileiras também animaram o espectáculo, o mesmo sucedendo com Tody «Rei do Ritmo» e Alcino Araujo, cantor de «sambas». Peggy Astor, excelente bailarina cómica, apresentou-se-nos em rábulas bastante graciosa. Um excelente grupo de «girls» anima extraordinàriamente o espectáculo, emprestando-lhe elegancia e graça. Ainda bem.

Alguns «sketchs» não conseguem fazer sorrir o publico, por incompreendidos. A musica muito agradável e a orquestra segura.

O guarda-roupa agradou sem reservas mas os cenários são fracos. Entretanto, desejamos a todos «Boa Sorte». — G. C.

A companhia de Salvador

volta a alegrar Lisboa

Dentro de breves dias reabre o Maria Vitória para Salvador e a sua equipa apresentarem a revista popular «Festa é Festa!», de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e do próprio Salvador, e musicada por Fernando de Çarvalho, Carlos

(Continua na 4.ª página)

Vida musical

Musica religiosa francesa

O professor de musicologia da Sorbonne, sr. Jacques Chailley, profere no Instituto Francês, no dia 21, pelas 21 e 30, uma conferência sobre a musica religiosa francesa contemporanea, que será acompanhada de audição de discos.

Concerto extraordinário no Pavilhão dos Desportos

No próximo dia 25, em que se comemora mais um aniversário da conquista da cidade aos Mouros, a Camara Municipal oferece á população de Lisboa mais um concerto gratuito, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Emissora Nacional e sob a regência de Pedro de Freitas Branco. Colaboram também a cantora Marina De Wander e o violoncelista Fernando Costa.

A distribuição de bilhetes far-se-á livremente no Pavilhão dos Desportos e no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, em dias e horas a indicar.

Orquestra de Camara «Arcangelo Corelli»

Para inaugurar as actividades artístico-culturais da época de 1955-1956, o Instituto de Cultura Italiano, apresentará no dia 22 do corrente, ás 21 e 30, na sala do Conservatório Nacional, a Orquestra de Camara «Arcangelo Corelli», que executará um programa de musicas clássicas e modernas italianas em primeira audição em Lisboa.

Dois homens vítimas

de um acidente em Cacia

AVEIRO, 16 — Ontem á tarde, na Fábrica Portuguesa de Celulose, em Cacia, ocorreu um grave desastre, que ocasionou o internamento de dois operários daquele estabelecimento

Quando se procedia ali, aos trabalhos de empilhamento de pasta, deu-se o desmoronamento de uma pilha, resultando serem atingidos alguns trabalhadores. Entre estes, Manuel Maria Nogueira Trindade, casado de 32 anos, residente em Angeja e Oziris da Silva Melo, casado de 29 anos, morador em S. João de Loure — Aveiro.

Torcendo-se com dores, as duas vítimas foram transportadas rapidamente numa carrinha da fábrica, á Casa de Saude, desta cidade, onde ficaram internadas, visto o seu estado exigir cuidados.

Vida mundana

EM VIAGEM

Em viagem de nupcias, seguiram para Espanha e França o tenente de Marinha sr. José Jaime Lara Ponces de Carvalho e sua esposa, sr.ª D. Maria Henriqueta Horta Pereira Damas Mora Ponces de Carvalho, consorciados no passado dia 13, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo arcebispo-bispo de Aveiro, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, que para tal fim se deslocou propositadamente da sua diocese.

Seguiu hoje, de avião, para Goa, o sr. capitão Fernando Romba, comandante da Polícia do Estado da India.

— Procedente de Paris chegou a Lisboa, por via aérea, o conde de Barcelona.

Um aspecto de DIGESTÃO equilibrada

A digestão não se pode fazer normalmente quando é alterado o melindroso equilíbrio do estômago. O excesso de ácido atrasa a digestão e provoca azia, regurgitação e ardor. Um correctivo suave restabelecerá o equilíbrio digestivo e graças à sua acção as glândulas segregadoras de ácido funcionarão convenientemente.

A «MAGNESIA BISURADA» aliviará os seus incómodos de estômago.

para alivio da indigestão

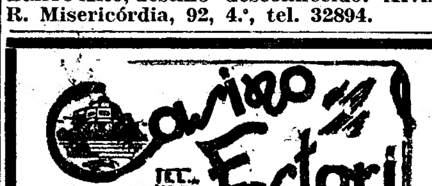
A venda em pó e comprimidos.

B.E.M.4

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

CADELA

Castanha, pequena, Diana, fugiu ruas Bairro Alto, destino desconhecido. Alviss. R. Misericórdia, 92, 4.°, tel. 32894.

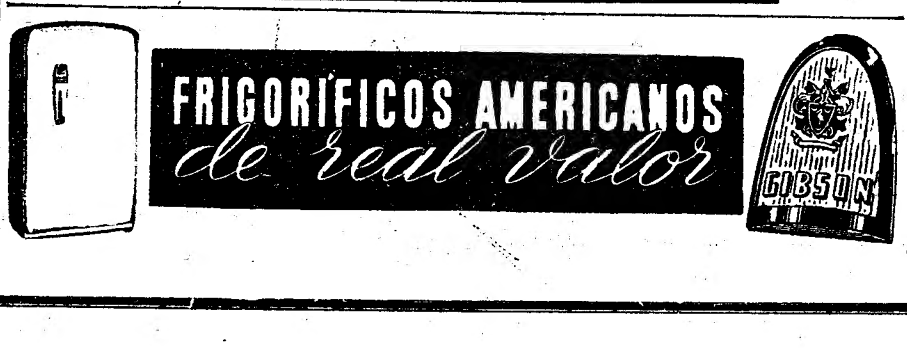


HOJE — DESPEDIDA do grande interprete da Canção Francesa

MOULOUDJI

que se exibirá ás 23,45, no «RESTAURANTE» e á 1.15 no «WONDER-BAR»

(Adultos)



DR. SILVA TAVARES

Retomou a clínica

Telefones: 47972, 012299

Dr. Fernando Lacerda

Retomou a clinica

Telefone 22070

Professor Belo Morais

Retomou a clinica

Está a chover
há 48 horas
na região americana da Nova Inglaterra

NEW HAVEN, 16—Há quarenta e oito horas que a chuva cai, ininterruptamente, sobre esta região da Nova Inglaterra, devido á passagem de um ciclone.

A companhia de caminho de ferro—New Haven Railroad—anunciou que a circulação entre os quatro Estados—Nova York, Connecticut, Rhode Island e Massachussetts—estava interrompida.

Em Norwalk, Darien e Stamford, no Estado de Connecticut, as autoridades começaram a fazer evacuar vários bairros inundados. Danbury, outra cidade deste Estado, está completamente isolada pelas águas.—(F. P.).

Duas dezenas de mortos

NOVA YORK, 16.—Informam que morreram 20 pesoas e foi declarado o estado de emergência numa duzia de cidades, hoje, em consequência de terem saído das suas margens, devido ás chuvas torrenciais, rios de cinco Estados do Noroeste.

O Estado mais atingido foi o de Connecticut, que sofrera já muito devido a temporais trazidos por um furacão em Agosto. Outros Estados afectados são Nova York, Nova Jersey, Pensilvania e Massuchessetts.

Em Norwalk (Connecticut), a estação de energia eléctrica foi inundada e a cidade foi mergulhada em escuridão. As águas elevaram-se acima dos tejadilhos dos automóveis, em Stamford.

Uma combinação de maré alta e aumento do volume dos rios inundou as comunidades do continente ao longo do Golfo da Long Island.

A evacuação de 300 habitantes de Camptown (Pensilvania) foi iniciada, durante a noite, depois de funcionários da defesa civil terem informado que uma represa, danificada pela tempestade, tinha «começado a ceder».—(R.).

Os trágicos efeitos das inundações na India

LAHORE, 16 — Dez mil milhas quadradas da região mais fértil do Paquistão ocidental foram inundadas pela cheia dos rios Sutlej, Ravi e Chenas, cujas águas cobrem o Sul do Punjab.

Segundo estimativas oficiais, 50 por cento das sementeiras de arroz, milho, cana de açucar e algodão foram destruidos e a rede dos canais de irrigação está pràticamente inutilizada.

No distrito de Sialkot, onde a maior parte das aldeias ficou inteiramente destruída, o balanço provisório das vítimas sobe a 190, mas receia-se que venha a ser muito mais elevado.—(F. P.).

Duas explosões
causaram sete mortos

HAVANA, 16 — Deu-se uma explosão de gás, num edifício, que ficou completamente destruído.

Houve quatro mortos e quarenta feridos. Os edifícios próximos, ficaram sèriamente danificados.—(F. P.).

*

WILSON (Oklahoma), 16—Numa concessão petrolífera do Estado de Oklahoma, explodiram 100 quilos de nitro-glicerina, no momento em que os operários os faziam descer a um dos poços que estavam a perfurar.

Morreram três operários e seis ficaram gravemente feridos.—(F. P.).

O Conselho do Trono
constituído para Marrocos não agrada aos partidários de Ben Arafa

RABAT, 16.—O «Movimento para Defesa dos Interesses da França em Marrocos» entregou ontem, á Imprensa, o seguinte comunicado:

«O Conselho do Trono é um facto consumado. Nós conduzimos, com o mesmo ardor de solidariedade nacional, o combate quotidiano para tornar mais firme, sob a égide da França, a comunidade franco-marroquina. Unidos, combatemos, dentro da legalidade, contra uma política que nós, Franceses de Marrocos, em nossa alma e consciência, reputamos nefasta e anti-francesa. Não dependia de nós que Sua Majestade, o Sultão Ben Arafa, permanecesse no trono: outros houve que tomaram disso a responsabilidade. Mas temos a dizer-vos, hoje, que devem conservar toda a dignidade, pois nada está perdido. E assim será, enquanto as populações de Marrocos estiverem connosco, prontas a receber os benefícios da presença francesa. Nada estará perdido, se permanecermos vigilantes, perante os acontecimentos que vamos viver neste país, a fim de podermos preparar as bases da nossa acção de amanhã».—(F. P.).

O manifesto do Partido Istiqlal

RABAT, 16.—O secretário-geral, adjunto, do Partido Istiqlal, Si Mohamed Lyazidi, entregou, ontem, á Imprensa, a seguinte declaração:

«O «comité» executivo do Istiqlal reunir-se-á, de um momento para o outro, para precisar a sua posição sobre o Conselho do Trono, cuja constituição acaba de se anunciar. Pode, desde já, dizer-se que este Conselho foi formado sem ter a nossa adesão. A sua formação não está conforme aos acordos de Aix-les-Bains. O mais grave é que o comunicado do Grão-Vizir apresenta os membros do Conselho como guardas do trono de Ben Arafa. As populações marroquinas não reconheceram a Ben Arafa nenhum direito sobre o trono de Marrocos. De qualquer forma, protestaremos contra os métodos que presidiram á constituição deste Conselho e que surpreenderam a boa-fé dos Marroquinos. Tais métodos não podem senão tornar ineficaz o Conselho do Trono, tal como foi concebido primitivamente».—(France Presse).

Mendès-France apupado numa reunião política

CAEN, 16.—Pierre Mendès-France, antigo presidente do Conselho, apoiou o estabelecimento do Conselho do Trono em Marrocos, dizendo ser a continuação do trabalho que iniciou quando anunciou a concessão de autonomia interna para a Tunisia.

Preconizou decisão similar pela França, na Argélia, durante o seu discurso numa reunião do Partido Radical, num cinema desta cidade, e durante o qual foi interrompido por adversários que o invectivaram, durante cerca de 20 minutos. Foi chamada a Polícia, para expulsar os díscolos e houve algumas escaramuças. —(Reuter).

A resposta da França á nota de Madrid sobre os incidentes em Marrocos

RABAT, 16.—A propósito da nota da Espanha, publicada ontem, referindo-se a bombardeamentos feitos pela Aviação francesa, na zona espanhola, durante as operações militares que decorrem no Marrocos Oriental, as autoridades francesas dizem o seguinte:

«No dia 9 de Outubro, foi destruido um camião, pela força aérea, no oduar Ulad Ali, na zona francesa de Marrocos. Este camião, que não viera do Sul, encontrava-se numa estrada que unia as duas zonas. O ataque ao veículo deu-se no dia 9, não sendo, por isso, possível estabelecer-se confusão com um bombardeamento que foi assinalado no dia 10. Neste dia, não houve nenhum bombardeamento, própriamente dito. A unica missão assinalada naquele sector, deu-se entre as 16 e 5 e as 16 e 35. Tratava-se de metralhar um ponto onde a estrada que vai de Tizi Uzla até á estrada Tetuan-Mellila, corta a fronteira, operação que foi effectuada por um avião lento e dirigido de terra. Esta operação foi observada do solo e verificou-se que o ataque tinha sido feito em zona francesa, sobre dissidentes que disparavam sobre as nossas tropas».—(F. P.).

*

TETUAN, 16.—O alto-comissário de Espanha, general Garcia Valiño, que acaba de fazer uma viagem de inspecção na região do Rif, regressou, ontem, ao fim da tarde, a Tetuan.

Ao chegar á Residência, recebeu os jornalistas e declarou «que tinham sido tomadas todas as medidas de «contrôle», ao londo da fronteira espanhola».—(F.P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 16.—Cinco pessoas mortas, um Francês, muçulmano, raptado e oitenta e sete indivíduos suspeitos de actos de terrorismo, presos pelas forças da ordem —tal é o balanço das ultimas 24 horas na Argélia.

Na grande Cabilia, a 4 quilómetros de Yakuren, dois cumplices de sabotadores foram presos e apreendido grande quantidade de material. Perto de Tigzirt, sete rebeldes que tomaram parte no ataque a um «comboio» militar, foram presos, além de quarenta e seis suspeitos, em Sidi Meruane. Três Franceses, muçulmanos, dos quais, um capataz, que tinham sido raptados, em 13 de Setembro, foram encontrados mortos, perto de Taher.

Por outro lado, na comuna mista de Collo, os rebeldes saquearam uma casa florestal e o guarda foi raptado. Na região de Lapaine, foram presos trinta e dois indivíduos suspeitos. No departamento de Constantina, um velho foi encontrado degolado. Perto de Saint Mesguich, as forças da ordem abateram um indivíduo que tentava fugir.

O tribunal de Constantina condenou á morte os dois principais chefes da revolta de Aurés, Ben Bulaid Mostefa e Buchemal Ahmed, e pronunciou oito condenações á morte, á revelia, e sete a diferentes penas de trabalhos forçados.—(F. P.).

ABALOS SISMICOS
provocados pelo Etna

ROMA, 16.—Sentiram-se três abalos sísmicos nas vertentes meridionais do Etna.

O tremor de terra foi particularmente sensível em Zafferana, onde a população, que tanto sofreu já com as erupções do vulcão, fugiu para a rua, apavorada. Não há, porém, notícia de estragos.—(France Presse).

Forças militares
na Argentina guardam fábricas e centros operários

BUENOS AIRES, 16 — Hoje, véspera de 17 de Outubro, data do aniversário da vitória do general Perón, em 1945, nota-se certo nervosismo nos meios políticos argentinas. As autoridades preocupam-se com uma campanha que tenta levar os operários agrícolas a declarar a greve. Esta campanha é feita por meio de panfletos anónimos e verbalmente.

No intuito de impedir desordens e garantir a liberdade de trabalho, o conselho de ministros tomou medidas severas. Nos centros industriais e nas grandes aglomerações operárias, foram colocadas importantes forças do Exército e da Polícia. Tanques e auto-metralhadoras guardam o acesso a certas fábricas nos arredores de Buenos Aires.

O Governo lançou vários apelos á calma e pôs em guarda os trabalhadores contra as actividades de elementos subversivos, mas declara-se decidido a reprimir, com a maior energia, qualquer tentativa para fomentar desordens. Por outro lado, os novos responsáveis da C. G. T. publicaram um comunicado pedindo aos operários que trabalhem, amanhã, normalmente. A questão é saber em que medida estes apelos serão seguidos pela classe operária, da qual, um grande numero suspeita do Governo de Lonardi e dos novos dirigentes, provisórios, da C. G. T.—(F. P.).

Eisenhower
livre de complicações entra em convalescença

DENVER (Colorado), 16 — Pela primeira vez, desde a sua doença, o Presidente Eisenhower abandonou o leito e esteve sentado, durante um quarto de hora, numa cadeira. Não fez qualquer movimento e foi transportado da cama para a cadeira, por dois enfermeiros.

Ao começo da noite, o secretário de Imprensa, James Hagerty, declarou aos jornalistas que, segundo os médicos, já quase não existiam perigos de complicações, mas, «naturalmente, o Presidente tinha diante de si um longo período de repouso e convalescença».

O Presidente assinou várias cartas de agradecimento, depois da conversa que teve com George Humphrey, secretário do Tesouro. Três mil telegramas, 72.000 cartas e centenas de presentes foram recebidos no hospital militar de Denver.

Humphrey, disse, depois, numa conferência de Imprensa, haver manifestado ao Presidente as suas esperanças de ter possibilidade de equilibrar o orçamento no ano fiscal que termina em 30 de Junho próximo. Afirmou que as probabilidades de uma redução de impostos, nessa altura, seriam mais favoráveis e disse esperar que se desse essa redução no ano seguinte. Acrescentou, porém, que o orçamento deve ser primeiramente equilibrado e que deveria haver dinheiro para contrabalançar qualquer redução de impostos.

Humphrey assegurou ao Presidente que, se todos os Americanos «fossem para a frente com confiança, temperada de prudência», havia todas as razões para que a nação tivesse possibilidade de desfrutar novas prosperidades.

O secretário do Tesouro informou, também, o Presidente sobre a «elevada prosperidade em quase todos os 50 países do mundo livre, representados na recente conferência anual do Banco Internacional e Fundo Monetário. Acrescentou ter encontrado o Presidente num «belo estado de espírito e muito interessado nos assuntos do dia».—(F. P. e R.).

SWISSAIR

américa do sul no "SUPER-SUÍÇO"

A LIGAÇÃO MAIS CÔMODA
A VIAGEM MAIS CONFORTÁVEL

POLTRONAS — LEITO
SEM AUMENTO DE PREÇO

PEÇA TODOS OS ESCLARECIMENTOS NA SUA HABITUAL AGÊNCIA DE VIAGEM OU NA DELEGAÇÃO DA

SWISSAIR

AVENIDA DA LIBERDADE, 158-A • TEL. 30734

Prof. Carlos Larroudé
Retoma a clínica dia 24

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª página)

Dias e Tavares Belo. Salvador e a sua equipa apersentarão um espectáculo digno do seu nome, rodeados de alguns dos melhores artistas do teatro ligeiro, como Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Aida Baptista, Carminda Pereira, Nina Monteiro, Carmen de Almeida, Guida de Carlo, o bailarino Carlos Alberto, um grupo de jóvens actrizes e, ainda, Carmen Flores.

Os figurinos são de Pinto de Campos, a montagem de Rui e Hernani Martins e o guarda-roupa dos «ateliers» Paiva.

Atrás do reposteiro

A artista espanhola Carmen Flores vai desempenhar na revista «Festa é Festa», em ultimos ensaios no Teatro Maria Vitória, as figuras de «La Piconera», «Vedeta do Estoril», «Anjinho da procissão» e «Lola do 24».

—As duas revistas que a companhia organizada para uma digressão á Província vão ser ensaiadas pelo actor M. Santos Carvalho.

—A revista «Porto é Porto», anteontem estreada no Teatro Sá da Bandeira com muito agrado, será oportunamente apresentada num teatro de Lisboa.

—Segue amanhã para Madrid a companhia de circo que hoje faz a despedida no Coliseu.

—O artista Carlos Villaret, que se encontra em Lourenço Marques e que foi submetido a uma intervenção cirurgica encontra-se quase restabelecido. O seu contrato na «boite» do Polana Hotel, daquela cidade, foi prorrogado até Abril do próximo ano.

—As actrizes Humilta de Macedo e Lucinda Amaral também participam nos ensaios da comédia «Toiros de Morte», que estão a realizar-se no Teatro Apolo.

—Seguiram para Londres o empresário inglês Russel e o artista Roberto Germains, que há dias se encontram entre nós e que, com vista a possíveis contratos com artistas portugueses, foram a Santarém assistir aos espectáculos dos circos Mariano e Luftman.

—A bordo do paquete «Corrientes», que na terça-feira chega a Lisboa, vindo do Brasil, viajam 16 estudantes brasileiros de Teatro que, como bolseiros da Bolsa Pascoal Carlos Magno, vêm em visita de estudo á Europa.

—Na temporada que a companhia Rafael de Oliveira vai em Novembro iniciar em Castelo Branco, será estreada a peça «Está lá fora um inspector».

—A fim de participar no desempenho da peça «Para cada um sua verdade», que amanhã sobe á cena no Teatro S. João, pela companhia do Teatro D. Maria II, seguiu para o Porto a actriz Aura Abranches.

—Uma companhia de declamação belga está a realizar, no Teatro Restauração, de Luanda, uma série de espectáculos.

—Reabriram as aulas de canto e musica do maestro Luís Gomes, que estavam a efectuar-se numa dependência do Coliseu.

Ultima noite

Despede-se hoje do publico de Lisboa, a grandiosa companhia de circo do Coliseu, num aliciante espectáculo de alegria

Despede-se, esta noite, de todo o publico de Lisboa, num grandioso espectáculo, a notável companhia de circo do Coliseu. Pela ultima vez, o publico poderá admirar os prodígios, as atracções, os fenómenos empolgantes desse programa de super-atracções deslumbrantes. Entre outras, os quatro famosos Riaz, aviadores acrobatas, em dois aviões de guerra, fazendo as mais audaciosas exibições.

Que ninguém falte! E' o ultimo dia! Todos, pois, ao Coliseu!

Ópera no Coliseu

Os maiores artistas líricos da actualidade, quinta-feira, no Coliseu, na grande companhia de ópera italiana, na «Aida». O brilhante soprano Adriana Torrini

Adriana Torrini

Vai o publico de Lisboa, finalmente, ouvir ópera, a preços populares, no Coliseu. Na próxima quinta-feira, 20, estreia-se ali uma notável companhia lírica italiana, talvez a melhor que tem vindo a Portugal, a avaliar pelos egrégios valores que a constituem. Dela fazem parte os mais altos artistas da actualidade, os génios líricos da Itália, as estrelas maravilhosas, que o Mundo consagrou. E' impossível voltar a reunir tão brilhante constelação. Tudo se prepara para que o publico oiça, numa série de récitas brilhantíssimas, as obras-primas do teatro lírico, interpretadas pelos mais fulgurantes astros, em soberbas e inolvidáveis criações.

Entre outros, faz parte da companhia o magnífico soprano-lírico Adriana Torrini, que tem cantado em todas as cidades de Itália, com o mais retumbante êxito. Grande orquestra constituída por 60 professores. Corpo coral e de baile. O primeiro espectáculo, em récita extraordinária, é a ópera de deslumbrante espectáculo «Aida», de Verdi. Os bilhetes estão á venda no Coliseu.

Recintos de diversões

Maria d'Apparecida, Deolinda Rodrigues e Marie Remusat, na Tágide e no Palm Beach

A Tágide e o Palm Beach proporcionaram ontem, aos seus frequentadores, um programa excelente, com a apresentação da conhecida soprano brasileira Maria d'apparecida, a cantadeira de fados Deolinda Rodrigues e a popular vedeta da canção francesa Marie Remusat: três tipos de canção absolutamente diferentes, interpretados, também, por três figuras racicamente diferentes.

Maria d'Apparecida, que a uma voz cristalina mas quente alia uma presença física de invulgar simpatia, com o seu lindo rosto anguloso de mestiça, interpretou belos trechos do folclore brasileiro e cantos rituais de Hernani Braga e Waldemar Henrique. Destacamos o trecho da macumba, «Senceu» e «Abaluaré», que a artista interpretou de forma a merecer calorosos aplausos da assistência. E', na realidade, uma intérprete de grande categoria. Acompanhou-a ao piano o maestro e compositor Waldemar Henrique.

Maria d'Apparecida apresentou, depois, a cançonetista francesa Marie Remusat, que nos deu um lote de canções parisienses, de que é uma intérprete de bom nível. E' bem verdade que não nos trouxe novidades, mas nem por isso deixou de ser singularmente agradável ouvirmos na sua voz bem timbrada grandes êxitos como «Le petit courdonnier», «Mea culpa» e «Paris je t'aime».

Para concluir este festival da canção, a cantadeira Deolinda Rodrigues, artista muito apreciada pelos adeptos do género, interpretou alguns fados, acompanhada á guitarra e á viola, que foram muito aplaudidos, terminando a sua actuação com uma rapsódia constituída por trechos de algumas dessas canções de maior êxito.

Na Tágide voltou a actuar o óptimo conjunto do pianista Jorge Brandão.—*C.*

Virginia Mayo, a esplendorosa beleza loira de Hollywood, é a primeira figura feminina de «A Pérola do Pacífico», um filme da RKO, em «SuperScope» e «Technicolor», a apresentar brevemente em Lisboa

Alberto Costa

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Aurora Sobral, *Alberto Costa, Isabel de Oliveira,* Manuel Dias, Isaura Alice de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Direcção artística de *Linhares Barbosa.*

AMANHÃ: Brilhante espectáculo dedicado a *Manuel dos Santos,* que brevemente parte para o estrangeiro.

DEPOIS DO FUTEBOL
NÃO MUDE DE IDEIAS...
ANTES QUE ISSO ACONTEÇA...
VA' AO RESTAURANTE DE
MARCIA CONDESSA
Praça da Alegria, 38—Tel.: 367093
(Adultos)

Pensão Restaurante
Conde Redondo
Optimo serviço de quartos
Variado serviço á Lista
Serve ao domicilio
UNICA NO GENERO
VISITE E EXPERIMENTE
Rua Conde Redondo, n.º 60

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

TIVOLI
TEMPORADA MUSICAL 1955-1956
A 19 E 21 DE OUTUBRO
A MARAVILHOSA
GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG
SOB A DIRECÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO MAESTRO
JOSEPH KEILBERTH

PROGRAMAS

DIA 19		DIA 21	
Rosamunde	Schubert	As bodas de Figaro	Mozart
Nobilissime Visione	Hindermith	Eine Kleine Nachtmusik	Mozart
Variações sobre um tema de Haydn	Brahms	6.ª Sinfonia	Schubert
3.ª Sinfonia (Heroica)	Beethoven	5.ª Sinfonia	Tschaikowsky

DOIS CONCERTOS MEMORÁVEIS
BILHETES À VENDA

O GRANDE ACONTECIMENTO DO ANO
BREVEMENTE NO
MARIA VITORIA
A REVISTA POPULAR
FESTA E' FESTA!
PARA ADULTOS

EDEN

MARLON
BRANDO
E
TERESA WRIGHT
NO PODEROSO DRAMA DE
STANLEY KRAMER

O DESESPERADO

*

...É A HISTÓRIA DUM HOMEM QUE SE ATREVEU A SONHAR COM UM AMOR QUE ELE SABIA QUE LHE PODERIA ESTAR VEDADO...

*

...E SÓ A PROFUNDA DEDICAÇÃO DE UMA MULHER PODE SUAVIZAR A VIDA DE...

O DESESPERADO!

■

(PARA 13 ANOS)
Distrib. FILMES ALBUQUERQUE

MARCELINO, PÃO E VINHO

Vai comovê-lo. Vai surpreendê-lo e ajudá-lo a ser melhor.

ADEGA MESQUITA

O mais antigo restaurante típico do País
Todas as noites
FERNANDO FARINHA
com um grandioso elenco artístico
(ADULTOS)

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

GRANDE SORTIDO DE LÃS

PARA O INVERNO DE 1955

20, RUA GARRETT, 26

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A história autêntica de um «Navio fantasma»
A RAPOSA DOS MARES
(Para 13 anos) Um filme de **John Farrow** com **John Wayne e Lana Turner**

EDEN — TEL. 20768
15,30 — 18,30 e 21,30
Marlon Brando em
O DESESPERADO
«The Men»
com **Tereza Wright**
(Para 13 anos) Amor, sacrifício, desanimo e esperança

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15 - 18,15 - 21,30
(13 anos)
O filme de classe superior em cinemascope
UMA VIDA INTEIRA
com **Tyrone Power e Maureen O'Hara**

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 18,15 - 21.30: 2.ª semana da produção de **Walt Disney** baseada na novela de Julio Verne
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
(13 anos) Cor por Technicolor Cinemascope
com **Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
AS PONTES DE TOKO-RI
(13 anos) c/ **William Holden, Grace Kelly, Fredric March e Mickey Rooney**

ODEON — T. 26283
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Excepcional êxito da famosa obra-prima
CIUMES
(Adultos) com **Erno Crisa e Marisa Belli**

ROYAL — T. 845037
HOJE, ás 21,15
Extraordinário êxito da famosa obra-prima
CIUMES
(18 anos) com **Erno Crisa e Marisa Belli**
Em comp.: **DESEJO HUMANO**

PALÁCIO — Tel. 47163
A's 15,30 e 21,30
VERDI
(13 anos)
3.ª semana da maravilha colorida do cinema italiano, com **Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gaby André**

CASINO DE PORTIMÃO
A's 21,30
(Adultos)
ELA E' DE GRITOS
com **Eddie Constantine**

TIVOLI — TEL. 50595
4.ª semana do primeiro filme gigante da tempo rada em **Cinemascope**
DESIRÉE
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Rennie**
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana triunfal
A grande maravilha em Cinemascope e Tecnicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
(Adultos)
com **Tyrone Power e Susan Hayward**
Em compl.: «**O TOURO**», em cinemascope e tecnicolor

CONDES — TEL. 22523
A's 15—18,15—21,30: A sensacional superprodução francesa
O CONDE DE MONTE CRISTO
(13 anos) A obra imortal de **Alex. Dumas**, com **Jean Marais** no Protagonista

ALVALADE
A's 18,15 e 21,30: A empolgante aventura
A RAPOSA DOS MARES
(Para 13 anos) Autêntica história de um «Navio fantasma»
com **John Wayne e Lana Turner**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 todos os dias
A's 21,30 (Para 18 anos)
O deslumbrante e espectacular filme
O FILHO DE SIMBAD
Technicolor Superscope
com **Dale Robertson, Vicente Price e Sally Forrest**
A's 18.15 espectáculo para crianças

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A deliciosa comédia
SABRINA
Com a encantadora **Andrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
SOMBRAS NA CIDADE
Mercadores de intrigas

CERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
O deserto maravilhoso
O FIO DA MEADA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
ULISSES
O coração não envelhece

A **MGM** apresenta
3.ª FEIRA, no
SÃO LUIZ
ALVALADE

O DESLUMBRANTE E ENGRAÇADÍSSIMO FILME MUSICAL

Marujos e Sereias

(HIT THE DECK)

CINEMASCOPE

UM FILME NAS TRADIÇÕES DOS GRANDES ESPECTÁCULOS MUSICAIS DA M. G. M.

Por 15$00
Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Todas as noites, em duas sessões ás 20,45 e 22,45 (adultos) no
TEATRO
MONUMENTAL
O MELHOR E MAIS ALEGRE DOS ESPECTÁCULOS!

LAURA, VILLARET, ASSIS e um elenco com mais de 50 figuras em

MELODIAS DE LISBOA

2.º MÊS TRIUNFAL

DIA 21
ás 18,15
Recital da grande cantora brasileira
MARIA D'APPARECIDA
famosa intérprete de cantos rituais

O romance da princesa

(Continuação da 1.ª pág.)

três meses e o custo será superior a trezentas libras.—(F. P.).

*

WINDSOR, 16. — A princesa Margarida saiu, esta manhã, do solar de Allanbay, em Binfield, e tomou a direcção de Windsor. Foi encontrar-se com sua mãe, a rainha Isabel, acompanhanda-a á cerimónia na capela do palácio real. Foi saudada pela multidão. No regresso ao solar de Allanbay, Townsend aguardava-a, na escadaria.

O coronel Townsend ficou em Binfield. A's 11 horas, ainda não tinha saido do solar e, contràriamente ao que anunciou, ontem, aos jornalistas, não assistiu ao ofício divino, na igrejinha local de Todos-os-Santos.—(F. P.).

O «The People» diz que o encontro entre Margarida e Townsend foi a despedida

LONDRES, 16. — O jogo de prognósticos sobre o «idilio» entre a princesa Margarida e Townsend, continua hoje, nos jornais dominicais, cujas opiniões estão, no entanto, divididas.

Com o título «Mais um passo para um casamento real», o «Sunday Dispatch» diz que chegou a hora das decisões. Depois de anunciar que sir Anthony Eden se encontrará, na próxima semana, com Clement Attlee, «para conversar sobre o casamento», o jornal afirma que ele, «em principio, está decidido e será o Parlamento a anunciá-lo, pouco depois da sua primeira reunião, na próxima semana». Acrescenta que «há ainda numerosas formalidades constitucionais a vencer», mas não será, «certamente, uma questão de partida para o exilio».

«The People» tem uma opinião absolutamente contrária. Sob o titulo «Sim ou não?», o jornal não hesita em dizer que «o fim de semana de Windsor, foi um fim de semana para despedida». A apoiar essa afirmação, enumera os seguintes factos: quando Townsend foi visitar a princesa Margarida a Clarence House, «entrou pela porta de serviço» e não pela «porta principal, como o fazem todas as pessoas amigas da rainha-mãe ou da princesa». Não foi convidado a jantar. «Foi servida uma garrafa de Jerez, quando, normalmente, com amigos, se serve champanhe». Por fim, o jornal crê saber que o principal motivo da visita de Townsend á princesa Margarida, foi um pedido «para mudança de situação», pois desejaria uma situação melhor, na industria, provàvelmente no estrangeiro».

Por seu lado, o «Sunday Times», diz que se está em presença «de uma controvérsia susceptivel de dividir a Igreja e o Estado, mais profundamente do que nunca, nestes ultimos trezentos anos». Para este jornal, se a princesa Margarida se quiser casar com Townsend, terá de renunciar «á sucessão ao trono, para si e para a sua descendência».

Alguns jornais julgam, no entanto, que falta apenas a elaborar os pormenores finais. A questão principal é saber onde e quando.—(F. P. e R.).

O casamento será anunciado, oficialmente, no fim do mês?

LONDRES, 16. — O «News of the World» escreve que o noivado da princesa Margarida e do coronel Townsend só será anunciado, oficialmente, no fim deste mês. Restam escassas formalidades a cumprir. O jornal acrescenta que, na próxima semana, a rainha Isabel inaugurará, em Londres, a estátua erguida pela nação á memória de Jorge VI e a ocasião não se prestará ao anuncio do noivado, embora muitos amigos da familia real pensem que o falecido soberano teria muito gosto no casamento da filha com o seu escudeiro, dada a grande amizade que existia entre ambos.

Em contrapartida, o «Empire News» crê saber que ainda se não assentou numa decisão. Escreve: «A princesa e o coronel Townsend passaram juntos o fim de semana perto de Windsor, para falarem do futuro, depois da sua longa separação. Cabe-lhes tomar essa decisão e a primeira pessoa a informarem será a rainha. — (F. P.).

A solene recepção ao novo prelado de Evora

(Continuação da 1.ª pág.)

o cortejo até á saida da cidade, para o efeito, a Rotunda da Encarnação.

Durante o percurso

EVORA, 16. *(Pelo telefone).* — Pode dizer-se que toda a viagem do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, através da arquidiocese de Evora, foi já um começo de recepção respeitosa e afectuosa, pois, logo á sua passagem por Porto Alto, no concelho de Benavente, o extenso cortejo fez uma paragem, a fim de receber os primeiros cumprimentos. A' frente de quantos o aguardavam viam-se os srs. drs. Ferreira Lourenço, e António Lopes de Almeida, respectivamente, presidente e vice-presidente do Municipio de Benavente; deputado eng.º Calheiro Lopes; padres Albano Gomes e João dos Santos, párocos de Benavente e Samora Correia, respectivamente; presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Coruche; vereadores, presidentes das juntas de freguesia e das Casas do Povo de Benavente e de Samora Correia; presidente do Grémo da Lavoura; representantes das colectividades civis e religiosas, professores e alunos com grandes cestos de pétalas de flores, bombeiros, sociedades filarmónicas e casas agricolas, representadas por campinos a cavalo.

O sr. dr. Ferreira Lourenço saudou o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que depois, de se formar, de novo, um enorme cortejo de automóveis, se dirigiu á Estalagem do Infantado, na freguesia de Santo Estevão, ainda do concelho de Benavente, onde descansou, para retomar a marcha até ao limite do distrito de Setubal, repetindo-se, por toda a parte, o quadro festivo oferecido pelos fieis que acorriam á sua passagem, sobretudo em Montemor-o-Novo, onde a recepção teve particular significado.

Foi aqui, porém, na cidade de Evora, que os testemunhos de apreço pela figura do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro tiveram uma especial expressão. Logo ao amanhecer, os sinos tocaram festivamente, a anunciar os actos da tarde que ficarão a marcar pelo seu cunho de esplendor excepcional. Mais de 15 mil forasteiros acorreram a esta cidade, uns convidados, outros dando-se por convidados, uns da arquidiocese, outros vindos de todos os pontos do País. Encheram Evora de um movimento intenso, fazendo parar o transito de automóveis, a partir do meio-dia. Na Praça do Giraldo, cordões da Policia continham a multidão.

O governador civil aguardava o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro no limite do distrito de Evora, e, no limite do concelho, o presidente do Municipio, seguindo então o cortejo a caminho da cidade, onde entrou pela Porta de Alanchel. Pela rua do mesmo nome subiu, então, o cortejo de honra, pois, o transito era previstamente dificil. Por isso os restantes carros seguiram pela estrada de circunvalação, para o Rossio de S. Brás, transformado em parque de estacionamento.

Entretanto, o sr. arcebispo de Evora atravessava a Praça do Giraldo, e dirigia-se á igreja de Santo Antão, entre alas de crianças das escolas e dos organismos da Acção Católica.

Depois de paramentado, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro dirigiu-se á Sé, num cortejo religioso, luzido, a abrir com procissão de clarins do Oratório Festivo de S. José. Depois, ainda, os «anjos» com alegorias, seminaristas e clero, o pálio com o sr. arcebispo, indo ás varas a edilidade. Por fim, as autoridades civis e militares, as bandeiras das camaras da arquidiocese, militantes da Acção Católica, etc.

Dentro do templo, ocuparam lugares especiais as delegações de Ilhavo, Lisboa, e Coimbra, ao lado da Epistola e do Evangelho.

Logo á entrada da catedral o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro beijou a cruz ritual apresentada pelo presidente do cabido, fazendo-se ouvir simultaneamente o coro «Ecce Sacerdos» entoado pela «Schola Cantorum» sob a regência do rev.º dr. José Augusto Alegria. Por fim, o prelado subiu á capela-mor, tomou lugar no seu trono para que o cabido lhe prestasse obediência, após o que subiu ao pulpito para pronunciar a sua oração.

A carta pastoral do novo arcebispo

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro começou por dizer que, ao subir pela primeira vez aquele pulpito, como arcebispo de Evora, tinha presente as responsabilidades que pesam sobre os seus ombros. Relembrou o papel da velha Sé, quase tão velha como Portugal, testemunha sagrada de muitos factos gloriosos; relembrou palavras do falecido arcebispo de Evora, palavras da oração funebre do bispo de Viseu, de homenagem ás virtudes do seu antecessor, «inclito prelado» cujo «zelo apostólico era iluminado por clarões de fé operosa, aquecido pelo fogo vivo duma virtude sem sombras».

Depois, lembra outros bispos que foram «honra da Igreja e da Nação»—uns porque enobreceram as Letras, outros porque foram humildes e generosos, outros ainda porque ajudaram a criar as raízes da Pátria—concluindo: Decididamente, os prelados de Evora entram na galeria dos bispos de Portugal, como figuras do maior relevo. Gloriosa mas pesada herança a que Deus nos confiou.

Glória da cidade

E o sr. arcebispo de Evora passa, então, a descrever a cidade, tela sumptuosa em que se enquadra o seu arcebispado. A importancia militar foi o principio do seu relevo social, cultural, artístico e religioso—lembra para logo continuar:

Essa importancia, desde séculos, remotos, testemunharam-na as páginas da sua história escrita e as páginas da sua história monumental, que a acção corrosiva do tempo em grande parte demoliu. Todavia, o seu património artístico e moral, com sua riqueza arquitectónica, escultural e pictural, com seu gosto pelos problemas do espirito, com suas tradições religiosas, esse património precioso é ainda de tal ordem, que faz de Evora, uma das cidades mais caracteristicas do País.

A sua evocação é, aliás, longa, cintilante, erudita e profunda: começa com os Romanos e vem até aos nossos dias, com lugar especial para o cardeal-rei D. Henrique, seu primeiro arcebispo. E, porque a cidade cresceu, a sua vida subiu de intensidade. Quando outras provas não houvera, falariam sempre as numerosas igrejas e mosteiros, recheados de preciosas obras de arte, que povoam toda esta vasta circunscrição eclesiástica, que não simplesmente a cidade. Como não recordar aqui, a catedral das mais formosas do País, as igrejas de S. Francisco, do Espírito Santo, de Santo Antão e da Graça, a ermida de S. Brás, e os conventos de S. João Evangelista, vulgarmente chamados dos Loios, de Nossa Senhora do Espinheiro, do Salvador, e da Cartuxa—páginas vivas de história de arte, desde o romanico silencioso e o gótico puro, ás exuberancias do gótico flamejante, do manuelino e do barroco.

Mas todos esses monumentos são principalmente lições de fé. Terá ficado desta, apenas, tradição melancólica, sem penetração real na vida de cada dia?

Sob o aspecto social, sucedeu com Evora o mesmo que sucedeu com Tarragona, com Toledo, com Malines. Prouvera a Deus que no aspecto religioso se mantivesse a vivacidade da fé dessas dioceses históricas. Em Evora, prolonga-se na vida actual da cidade.

Labores do episcopado

Depois, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro passa a falar da missão episcopal—a maior responsabilidade de um bispo, quantos deles passados pela «fieira atrós do martírio». Por vezes, a sua vida e morte toca a pureza do Senhor, porque, «mais do que ninguém, os apóstolos são outros Cristos. E, mais adiante:

Se todas as dioceses—grandes ou pequenas, não importa — são arena sagrada onde se combate duramente o bom combate, muitas apresentam-se com dificuldades especiais. A de Evora, entra nesta categoria. Com frequência se alude á míngua de recursos de que sofre hoje. O facto é exacto e tem sua importancia, porque sem tais recursos não podem construir-se e manter-se com decoro obras e institutos necessários á floração das almas, como igrejas, seminários, casas de retiros, salões paroquiais, sede de associações de apostolado e de piedade. Tal circunstancia, porém, quase se esquece, perante dificuldades de mais graves repercussões.

Uma delas, aliás, intimamente associada ás demais que podem apontar-se, é a descristianização da diocese. Como bordão melancólico, afirma-se constantemente ser desolada a paisagem do Alentejo. E o orador, com elevado sentido emocional e literário, evoca as lides das terras alentejanas, o seu povo magnífico, inconfundível, a sua ancestralidade mourisca presa á vida estuante da natureza, que sustenta e enriquece». Quem a conhece «não pode falar de paisagem desolada».

Desolação pesada, há-a, sim, na paisagem religiosa das almas. A diocese de Evora, que noutros tempos foi fornalha do espírito a rebrilhar ao sol da fé, hoje, em muitas das suas freguesias, é como silencioso sepulcro, onde Cristo jaz ignorado e frio. E, nas circunstancias que condicionam a vida de certas regiões e de muitos «montes», não se atina com clareza na maneira eficaz de se fazer a sementeira do Evangelho. Por outro lado, é reduzido o numero de sacerdotes para tarefa tão árdua e nem se vê a possibilidade imediata de aumentar grandemente esse numero. No clima religioso da vida alentejana, são raras as vocações eclesiásticas, que surgem e vingam na região. Em mais de trinta anos poucos foram os sacerdotes do Alentejo ali ordenados.

Todavia, se de momento crescesse notàvelmente o numero de vocações, logo surgiria o grave problema da capacidade dos seminários, que mal comportam a população actual, e que, mesmo depois de terem sido remodelados, carecem ainda de requisito pedagógicos que se impõem, para total aproveitamento dos alunos.

Mas fossem numerosas as vocações e estivessem os seminários em condições de albergar convenientemente maior população de almas, ficaria ainda a dificuldade, por agora insuperável, de colocar decorosamente todos os sacerdotes de que precisa a diocese, para ser eficazmente evangelizada. Porque sendo tantas as freguesias sem pastor, na realidade muitas delas não estão em condições de possuí-lo, por falta de ambiente propício.

A colaboração de todos

«Estes e muitos outros problemas absorvem-nos já o espírito, e fazem-nos pensar nas responsabilidades graves que pesam sobre os nossos frágeis ombros»—diz ainda o orador que expressa, todavia, a força da sua confiança, ao abraçar a cruz do pontificado. E outra vez a sua voz se espraia na análise, mas agora apoiado nos dons de Deus e naqueles que vai encontrar como colaboradores. Porque «a fé é luz e a força».

E, depois de se referir á colaboração do cabido, e de todo o clero, passa a falar da colaboração dos leigos. Florescem já na diocese as associações de piedade e de apostulado, mais instante do que noutras dioceses porque os sacerdotes, em tão reduzido numero, não podem chegar a toda a parte e há meios onde não conseguem penetrar. Todavia, fossem legião e abrissem-se-lhes de par em par todas as portas, nem por isso os leigos ficariam dispensados de exercer acção apostólica.

Por isso—diz—conta com todos, incluindo o Estado, pois também este, á luz da fé, tem deveres para com Deus, que é o princípio de todo o poder. E, mesmo para quem não tenha fé, a Igreja não pode deixar de considerar-se a grande potência moral do Mundo.

E daqui parte o orador para o seu programa episcopal, depois de definir o papel e a missão do bispo.

No Papa, evoca todos os bispos da Cristandade. De todo o episcopado português, sauda o cardeal-patriarca de Lisboa. Por sentimentos de gratidão dirige saudações ás autoridades presentes e ao Cabido.

Nessas saudações, envolve o demais clero diocesano, padres congreganistas e as religiosas, auxiliares providenciais nos cuidados apostólicos, os amigos que vieram de terras distantes, de Lisboa, de Coimbra, de Ilhavo, e, enfim, os filhos da diocese.

E por fim, a terminar a sua carta pastoral, que nem pelo ser longa um só instante deixa de definir um alto pensamento:

«No Coração do Pastor eterno, humildemente deposita os seus desejos, as suas intenções, e as suas suplicas, e a Santa Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens titular desta Sacrossanta Basílica, fervorosamente roga que lhe consiga a graça da luz, da fortaleza e da fecundidade, em seu ministério episcopal».

DE LUTO

João Norberto Ricardo

Na sua residencia em Lisboa, na Rua Leão de Oliveira, n.º 24, faleceu o sr. João Norberto Ricardo, de 77 anos, natural de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Hedviges dos Santos Ricardo e pai da sr.ª D. Maria Julia Pereira do Carmo Ricardo Marques, casada com o sr. dr. Carlos Marques. O falecido, conceituado proprietário e industrial em Alcantara, deixa a mais profunda saudade.

O seu funeral, a cargo da Agencia Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada acima indicada para o seu jazigo no cemitério da Ajuda.

José Figueroa Granja

PESO (Melgaço), 16—Faleceu no passado dia 11, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Don José Figueroa Granja, proprietário do Grande Hotel do Peso. O bondoso extinto, era casado com a sr.ª D. Maria Piano de Oliveira Figueroa, pai das srs.ªs D. Maria del Pilar Figueroa Gonçalves, D. Maria Esther Figueroa de Rodrigues, D. Maria Leopoldina Figueroa Tavares e D. Maria Luísa Figueroa Guimarães, e dos srs. drs. José Figueroa de Oliveira e Manuel Figueroa de Oliveira (de Madrid)sogro das sr.ªs D. Maria Luísa Cuenca de Figueroa e D. Maria Mercedes Dánia de Figueroa e dos srs. eng.º António Gonçalves, dr. Manoel Rodrigues, Alvaro José Tavares, comerciante em Pinhal Novo, e José Alberto da Costa Guimarães, industrial em Vila Nova de Famalicão; irmão do sr. D. Alejandro Figueroa Granja (de Vigo) e cunhado das sr.ªs D. Maria Peyán de Figueroa, D. Gertrudes Mascarenhas de Oliveira e do sr. Amadeo Piano de Oliveira.

A missa do 7.º dia, por alma do bondoso extinto, será rezada amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

SUFRAGIOS

Manuel Joaquim Gonçalves Lopes

Mandada dizer por sua mãe, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja da Encarnação, missa do 5.º aniversário, por alma do sr. Manuel Joaquim Gonçalves Lopes.

O ministro da Presidência, ao centro, quando o funeral chegou junto da sepultura onde o corpo foi inumado

Membros do Governo e grande multidão

participaram no funeral do dr. Armindo Monteiro

Constituiu uma singnificativa manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do prof. dr. Armindo Monteiro, da sua quinta em Loures para o cemitério local.

O corpo, encerrado numa modesta urna polida, foi velado durante a noite e a manhã pela viuva, filhos e mais família e por numerosas pessoas de maior intimidade do extinto.

Muito antes da hora marcada para a celebração da missa de corpo presente na capela privativa da residencia, encontravam-se já ali algumas centenas de individualidades de várias categorias sociais.

Pelas 11 horas, com a capela completamente cheia, o rev.º Antero Marques, prior da freguesia de Loures, celebrou a missa á qual estiveram presentes a viuva e mais família e muitas personalidades que chegavam constantemente á quinta do Bom Sucesso.

A's 12 e 20, organizou-se o cortejo funebre que saiu da capela para o cemitério de Loures, e no qual se encorporou, também, por assim dizer, a quase totalidade da população daquela vila, onde tão grandes simpatias o extinto granjeou dadas as suas qualidades.

Abriam o cortejo um «jeep» e uma carreta conduzindo muitas coroas e ramos de flores.

Depois ia o rev.º padre Antero Marques e, logo a seguir, outra modesta carreta, esta da Associação de Assistencia e Beneficencia de Loures, conduzindo a urna coberta com um pano de veludo preto bordado a ouro. Gente do povo, da freguesia de Loures, pegava aos cordões e ás borlas da carreta, em homenagem significativa. Seguiam depois os filhos do saudoso falecido e uma multidão que enchia a estrada de lés-a-lés e numa grande extenção.

Entre a numerosa assistencia viram-se os srs. coronel Bento da França, que representava o sr. Presidente da Republica; dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, ministro da Presidencia, pelo sr. Presidente do Conselho; ministros do Interior, da Economia e dos Negócios Estrangeiros: subsecretário do Ultramar, dr. José Gomes Branco, pelos srs. ministro e subsecretario de Estado da Educação Nacional; dr. Carlos Ataíde, pelo sr ministro da Justiça, dr. Francisco Caeiro, pelo sr. ministro das Corporações, capitão-tenente Guilherme Tomás, pelo sr. ministro da Marinha, major Luís Bessa, pelo sr. Subsecretário do Estado do Exército; dr. Mário Madeira, tenente-coronel Salvação Barreto, eng. André Navarro, pela Junta Central da Legião, capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, dr. Vieira Machado, generais Afonso Botelho, José Esquivel e Carvalho Viegas; almirante Magalhães Correia, profs. drs. Caeiro da Mata, Fernando Emídio da Silva, Palma Carlos, Luís Pinto Coelho, por si e pelo prof. dr. Carneiro Pacheco; embaixadador de Inglaterra, embaixatriz de Espanha, eng. Sebastião Ramires por si e pelo embaixador de Portugal em Madrid; drs. Adolfo de Andrade, Manuel Murias, Correia Figueira, Carlos Lopes Moreira, Luís Supico Pinto, Tito Arantes por si e pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, Lucas de Sousa, pela Associação Industrial Portuguesa, pelo Conselho Fiscal da Companhia de Seguros Mundial e pelo Conselho de administração da Lusalite; dr. Cunha Leão, Dinis Bordalo Pinheiro, capitão Eduardo Abreu, representando o gen. Barros Rodrigues, António da Sousa Lara, António Eça Queirós, Leal Marques, Mauricio de Oliveira, por si e pelo sr. Bernardino Correia, Luís Lupi, Cupertino de Miranda, Carlos Bleck, Gil de Almeida, Carlos Ribeiro, capitães Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., Soares da Cunha e Teófilo Duarte, coroneis Mário Cunha, Santos Pedroso e Lobo da Costa, Joaquim Leitão, general D. Fernando Pereira Coutinho, eng.º Pinto Basto, Albano Homem de Melo e Perestrelo de Vasconcelos, drs. Rafael Duque, Madeira Pinto, Colaço Pereira, Garcia Pulido, Correia de Barros, Abel Cancela de Abreu, José Chaves, Ricardo Jorge, Bebiano Carreira, Ayala Monteiro e Ribeiro de Almeida; Condes das Galveas, de Carnide e de Penalva; visconde Ferreira de Lima, etc.

O cortejo funebre, a pé, dirigiu-se lentamente para o cemitério onde uma grande multidão de populares o aguardava. O corpo, por detereminação do falecido, ficou sepultado em campa rasa, e foi o filho mais velho que colocou sobre a sepultura de seu pai uma cruz de madeira, após a urna ter sido coberta de terra.

Juramento de bandeira

Escola Prática de Infantaria

No estádio da Escola Prática de Infantaria, em Mafra, efectuou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos dos cursos de oficiais milicianos, em numero de 300. De manhã houve missa campal, em que tomaram parte oficiais, sargentos e praças da unidade. Seguiu-se o juramento de bandeira dos novos oficiais, após o qual o sr. tenente Leonardo Moreira Pereira Soveral pronunciou uma breve alocução. Depois de o 2.º comandante da unidade, sr. tenente-coronel Moura Santos, ter pronunciado algumas palavras de exaltação patriotica, a força formada por três batalhões, desfilou pela Avenida de Salazar.

A's 15 horas, no campo, foram feitas demonstrações de educação fisica e de treino militar. A festa terminou com uma sessão cultural no Cine-Teatro, em que tomaram parte os cadetes do C. O. M.

Escola Prática de Administração Militar

Na Escola Prática de Administração Militar, ao Luniar, efectuou-se hoje, ás 10 horas, com a presença do director da Manutenção Militar, sr. coronel Rosal Junior, e de representantes do Governo Militar de Lisboa e do director dos serviços de A. M., a ratificação do juramento de bandeira dos cursos de oficiais milicianos e serviços auxiliares, em numero de 115. Leu os deveres militares e a fórmula do juramento, que foi repetida em voz alta por todos os presentes, o sr. capitão Correia da Silva. Por ultimo, o sr. tenente Gonçalves pronunciou uma breve alocução alusiva ao acto.

Brigada Naval

No próximo dia 30, ás 9 horas, na parada do quartel, em Alcantara, a Brigada Naval faz uma concentração geral com a apresentação de novos recrutas.

Será construído

na zona dos Olivais

o Bairro Cardeal Cerejeira

Há meses, por ocasião do jubileu do sr. cardeal-patriarca, foi lançada a ideia da fundação de um bairro, a que será dado o nome de Cardeal Cerejeira. Segundo informações que recolhemos, acudiram largamente os donativos e deram-se já muitos passos para que a linda obra de fé e de coração seja em breve uma realidade.

Podemos informar que o bairro Cardeal Cerejeira ficará situado na zona dos Olivais.

De futuro, todos os donativos devem ser dirigidos á Secretaria do Patriarcado, Campo dos Mártires da Pátria, 45.

O novo «Solar dos leões»

inaugura-se no dia 19

no Jardim Zoológico

Os leões do nosso Jardim Zoológico vão ter novas instalações. O velho «Solar», construido há 25 anos, foi dado por insuficiente, demolido e substituído por um recinto de aspecto. Mais imponente e em que os animais dispondo de mais espaço para recreio: 50 metros de comprimento darão aos animais a possibilidade de melhor se defenderem dos riscos da imobilidade.

O novo solar ladeado por duas torres com 12,5 metros de altura, é circundado por 16 arcos nas faces laterais, encimados por 70 ameias, havendo sobre os 6 compartimentos para as feras, um amplo terraço. Os leões têm 1.000 metros quadrados, ao ar livre, para se movimentar. O recinto é rodeado por um fosso de 10 metros de largura e 6 de profundidade.

Desenhado pelo arquitecto Raul Lino, o novo solar vai ser inaugurado, na próxima quarta-feira, ás 16 horas, com 12 leões mas tem capacidade para 30 feras.

Dois novos hospitais regionais

foram hoje inaugurados

em Celorico da Beira e no Fundão

CELORICO DA BEIRA, 16.—(Pelo telefone).—Com grande solenidade, foi hoje inaugurado o novo hospital regional deste concelho, com a presença de várias entidades oficiais. Ás 10 horas, começaram a chegar os carros alegóricos vindos de várias freguesias do concelho, transportando elevadas ofertas, assim como os ranchos regionais, avaliando-se em mais de 100 contos as oferendas recolhidas.

Ás 15 e 30, nos limites de Trancoso, foi o subsecretário das Obras Publicas, sr. eng. Saraiva e Sousa que presidiu ao acto, aguardado por várias entidades oficiais que lhe apresentaram os seus cumprimentos. Dali vieram todos os presentes para esta vila, onde, no novo hospital, se efectuou uma pequena sessão presidida por aquele membro do Governo, que representava também o sr. ministro do Interior.

O presidente da Camara, sr. dr. António Marques Fernandes, depois de dar as boas vindas ao sr. eng. Saraiva e Sousa, salientou a importancia do novo hospital e exaltou o espírito de compreensão e sacrifício de que a população daquele concelho deu e está a dar provas.

Na mesma ordem de ideias falou depois o sr. governador civil, usando da palavra, por fim, o sr. eng. Saraiva e Sousa que disse ficar o País, a partir de hoje, a dispor de mais duas boas unidades hospitalares, uma no Fundão e outra em Celorico da Beira.

Afirmou que os Ministérios do Interior e das Obras Publicas vêm fomentando e acompanhando com particular atenção e carinho este extraordinário movimento das nossas Misericórdias na luta contra a doença, traduzindo-se o benefício daí resultante em maior capacidade de trabalho das populações, em melhoria das suas condições de vida, em aumento, em suma, da felicidade colectiva, e que, em 276 concelhos, 108, isto é, cerca de 40 %, tem já o seu hospital subregional novo ou renovado, de qualquer modo correspondendo áquilo que hoje se exige de um estabelecimento dessa natureza.

Acrescentou que sobe já a 7 o numero dos que foram inaugurados no corrente ano, prevendo-se para este mês a inauguração de mais 3—Vila Flor, Sertã e Vila do Conde—, que estão práticamente em condições de serem inauguradas as obras de construção ou remodelação de mais 19, e que alguns postos de consulta e socorros foram também concluídos, o que patenteia bem—disse—o que tem sido ultimamente a acção das Misericórdias neste sector assistencial, o impulso decisivo que no País tem sido dado no sentido de mitigar os sofrimentos, de restituir a saude, de contribuir para a alegria no lar, de poupar tantas vítimas da doença.

E acrescentou:

—Nos ultimos anos foram dispendidos mais de 10.000 contos com a construção, beneficiação e equipamento dos hospitais deste distrito, cifra que, apesar da comparticipação de cerca de 50 % do Fundo do Desemprego, mostra bem o muito que as Misericórdias têm realizado.

O subsecretário destacou o «auxílio inestimável» de tantos beneméritos que, generosamente, prodigalizam dádivas, pondo ao serviço da caridade publica parcela maior ou menor dos seus bens, e exaltou o auxílio técnico e financeiro que o Estado concede através da Comissão das Construções Hospitalares.

Disse que, na construção do hospital, foram dispendidos cerca de 1.500 contos, incluindo o mobiliário e equipamento e salientou que começa agora uma nova fase, não menos espinhosa do que a da construção do hospital, a da sua manutenção, que se prolongará indefinidamente, e será forçosamente dispendiosa.

E terminou:

—Confiemos, pois, em que ao novo hospital não faltarão recursos, de modo a poder preencher bem a lacuna até aqui verificada com as deficientes instalações de que a vila dispunha. Felicitando, mais uma vez, a Santa Casa da Misericórdia, na pessoa do seu provedor, que com tanto entusiasmo acompanhou esta obra, não quero deixar de dirigir também uma palavra de sincero apreço ao presidente da Camara Municipal, que, por uma acção de assinalar, vem dando ao concelho possibilidades de progresso, e aos seus habitantes condições de vida mais compatíveis com a dignidade da pessoa humana, que, num enorme esforço, a Nação está elevando.

Todos os presentes visitaram depois as instalações do novo hospital, as quais deixaram uma boa impressão.

No final, assistiram ao desfile dos ranchos populares, que foram muito ovacionados pela assistência.

O subsecretário da Assistência presidiu á inauguração do hospital do Fundão

FUNDÃO, 15.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje, solenemente, o novo Hospital Sub-Regional deste concelho, magnifica unidade que dispõe de um edifício amplo e está montada com todos os requisitos indispensáveis. O edifício tem três pisos. No primeiro, encontram-se instalado o Banco, Raios X, casas de banho, laboratórios, salas de consultas externas, serviço de estramologia, salas de espera, serviço de oftalmologia, farmácia, instalações das irmãs de caridade e uma ampla cozinha; no segundo, enfermarias de adultos e crianças, salas de curativos, quarto da vigilante, quartos particulares e maternidade; e no terceiro, a casa mortuária, sala de partos, capela, mais enfermarias, e outras dependências.

A vila está em festa por motivo da inauguração. De todos os pontos do concelho aflui gente desejosa de se associar á festa e para assistir ou participar no cortejo de oferendas. O ambiente é de grande alegria, que se justifica plenamente pelo benefício que a entrada em funcionamento do hospital representa para a população. E esta, diga-se em abono da verdade, contribuiu generosamente para a construção do seu óptimo hospital, cujo custo atingiu 3.300 contos. Desta quantia, cerca de 1.800 contos foram obtidos através de subscrições publicas abertas no concelho. Mesmo os mais pobres contribuiram com algum dinheiro, o que permitiu angariar importancia tão elevada. Cabe aqui, também, referir os nomes de alguns dos principais obreiros do grande melhoramento que hoje se inaugurou. Foram eles: dr. José Alves Monteiro, dr. José Pelejão, dr. Alfredo Mendes Gil, cónego José Lourenço Pires, padre Francisco Bento, Adelino da Fonseca, José Afonso de Carvalho, Manuel Correia, padre Fernandes Antunes, Pereira Ferraz e outros.

Á cerimónia inaugural, que coincidiu com o desfile do cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia e, consequentemente, do hospital, presidiu o sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência. O representante do Governo foi aguardado, pelas 11 e 30, na Soalheira, limite do concelho, pelas autoridades do Fundão e centenas de pesoas de todas as categorias sociais. Ali, organizou-se um cortejo de automóveis até aos Paços do Concelho, onde o presidente do Municipio sr. dr. Fernando Carneiro, deu as boas-vindas ao sr. dr. Melo e Castro.

Á hora a que telefonamos, numa tribuna armada junto ao edifício do hospital, o sr. subsecretário de Estado da Assistência assiste ao desfile do cortejo de oferendas, em que participam mais de cem carros e cujo produto se calcula suba a 200 contos. Junto do representante do Governo, vêem-se, além das autoridades locais, governador civil do distrito e o sr. eng. Maçãs Fernandes, presidente da Comissão de Construções Hospitalares.

Aproveitando a sua deslocação a esta vila, o sr. dr. Melo e Castro louvou os médicos drs. João Nabinho do Amaral, Alfredo Mendes Gil, Eugénio Nabinho, João José Amaral e Alfredo Mendonça de Oliveira, e médico-veterinário dr. José Gonçalves, todos do Fundão, pela sua intervenção num caso de intoxicação aqui registado há tempos e provocado por um medicamento mal fabricado.

Cortejos de oferendas

Com grande concorrência e grande numero de valiosas dádivas, também se efectuaram hoje cortejos de oferendas em Sangalhos—unica freguesia do País que mantém uma Misericórdia—em Castendo e em Ponte de Sor, cujas populações se associaram ao acontecimento com entusiasmo.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca inaugurou a igreja da Silveira

TORRES VEDRAS, 16—(Pelo telefone).—Na freguesia da Silveira, deste concelho, abriu hoje ao culto a nova igreja, que importou em 1.300 contos e foi construida mercê dos esforços do respectivo pároco, rev. padre António Antunes Trincão.

A's cerimónias presidiu o sr. cardeal-patriarca, que ali se deslocou acompanhado pelos rev.os cónegos José Amaro Teixeira, D. João de Castro (Nova Goa) e Gregório Neves. Associaram-se ás cerimónias o presidente da Camara Municipal do concelho e muitas outras individualidades de relevo.

P.e Luís Gonzaga da Fonseca

Regressou a Itália, por via aérea, o rev. p.e Luís Gonzaga da Fonseca, professor do Instituto Biblico de Roma, que veio a Portugal assistir ás cerimónias do Santuário de Fátima.

Estudos filosóficos

De avião, chegaram hoje, a Lisboa, os rev.os padres Cosme Moreno de Sousa, Arnaldo Lucas Trindade, António José Patrício Lobo e Franklin de Sousa e praticante José Abel Lobo que vão estudar na Faculdade de Filosofia de Braga.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Sporting ganhou em Braga

...e nos campos de todos os principais concorrentes

(Continuação da 1.ª pág.)

assim dizer, uma tarde calma, que lhe dava de antemão a certeza de se manter no topo da classificação, mas o jogo não lhe correu de feição.

O jogo de Braga, entre o Sporting local e os «leões», proporcionou preciosa vitória aos lisboetas e os bracarenses, com mais uma derrota ficaram, de novo, em posição nada invejável.

O estreante Caldas foi ao Barreiro e tudo o que fez permitiu-lhe fugir do lugar ingrato que ocupava. O lisboeta Atlético recebeu a Académica e o Covilhã defrontou na sua terra o animoso C. U. F. Do que resultou, pouco há a assinalar.

Atlético, 4—Académica, 2

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência.

ATLÉTICO — Correia; Valente Marques e Barreiros; Tomé, Vítor Lopes e Castiglia; Messiano, Germano, Orlando, Alvaro e Rosário.

ACADÉMICA — Rami; Nuno e Melo; Abreu, Torres e Gil; Malícia, Faia, Wilson, Pérides e Duarte.

Árbitro, Fernando Valério, de Setubal.

Os primeiros minutos são jogados com o Atlético lançado ao ataque, e Rami é chamado a algumas intervenções, duas delas a desfazerem situações difíceis a remates de Alvaro e Messiano, este na marcação de um «livre».

Só aos 13 minutos a Académica cria perigo num centro de Wilson para Malícia que Vítor Lopes não intercepta, mas Correia saindo com oportunidade anula o lance.

Aos 22 minutos, Germano na marcação de um «livre», no limite da área, arranca um fortissimo pontapé que leva o esférico a sair junto á barra.

Embora o Atlético exerça maior pressão sobre o meio-campo da Académica, os estudantes mostram-se mais agressivos quando lançados ao ataque.

Aos 35 minutos, uma jogada entre Faia, Wilson e Pérides é concluidaa por este á boca da baliza com um remate vitorioso, passando a Académica a vencer por 1-0.

Nos ultimos minutos desta parte os visitantes dispõem de excelente ocasião de aumentar a vantagem, mas Correia, com uma boa intercepção, evita o remate final.

Ao intervalo, Académica, 1-Atlético, 0.

O jogo recomeça com o Atlético ao ataque, mas são os estudantes que, aos 4 minutos, marcam de novo, por intermédio de Malícia, numa jogada em que Valente Marques e Correia chocaram deixando escapar o esférico que o extremo-direito da Académica impeliu para dentro da baliza deserta.

Aos 8 minutos, um centro de Orlando é excelentemente rematado, de cabeça, á boca da baliza por Alvaro, mas Rami bem colocado evita o golo, atirando a bola para fora.

Apesar da desvantagem, o Atlético luta animosamente em busca do golo, mas o seu jogo mostra-se desordenado e falho de ligação. No entanto, aos 18 minutos, Germano leva a melhor sobre Melo e remata sem defesa para Rami, alcançando o 1.º golo da sua equipa a finalisar um centro vindo da esquerda.

O jogo ganha animação e o Atlético passa de novo a exercer domínio compensado aos 23 minutos com o golo de empate, obtido por Castiglia, com um excelente remate de longe, que leva a bola a entrar junto ao poste.

Aos 30 minutos, Duarte a passe de Wilson escapa-se em direcção á baliza adversária sofrendo autêntica «placagem» de Valente Marques. Da marcação do castigo respectivo ndada reultou.

Aos 34 minutos, na sequência de um pontapé de «canto», o Atlético coloca-se em vencedor, com remate de Messiano, para 3 minutos depois aumentar a vantagem em remate de cabeça de Germano.

Os ultimos minutos são jogados com grande entusiasmo por ambas as equipas, mas o resultado não sofre alteração. Portanto: Atlético, 4-Académica, 2.

Braga, 2—Sporting, 3

BRAGA, 16.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio 28 de Maio, com pouca assistência. As equipas:

SPORTING DE BRAGA—Cesário; Antunes e Abel; Armando, Vítor Gaspar e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Alcibiades (ex-Ferroviários de Luanda).

SPORTING C. DE PORTUGAL—Juan Santos; Pacheco e Galaz; Barros, Passos e Juca; Vasques, Travaços, Walter, Martins e Albano.

ÁRBITRO—Correia da Costa, do Porto.

Depois de cerca de cinco minutos de jogo cauteloso, os visitantes obrigaram Cesário a uma estirada. Albano serviu Walter e este depois de fintar Vítor Gaspar rematou forte e com direcção para o guardião local defender.

Na resposta, Baptista deu trabalho a Juan Santos e pouco depois, aos 7 minutos, Armando passou a bola a Pinto Vieira que a endossou a Gabriel. Este depois de levar a melhor sobre Barros rematou a um canto da baliza, tendo o esférico passado sobre o corpo do guardião leonino e entrado.

Jogando mais ao ataque o Sporting criou várias situações perigosas—uma por Walter merece referência especial—mas não conseguiu marcar tentos.

Aos 30 minutos verificou-se o empate. Travaços serviu Walter, este rematou e Cesário defendeu para «canto». Marcado o castigo por Travaços, Walter, de cabeça, fez o tento.

Os «leões» assediaram então o campo adversário e aos 37 e 40 minutos podiam ter marcado por Walter, depois de bem servido por Vasques e Travaços, mas os remates saíram ao lado.

Barros, com uma distensão saiu do terreno e a um minuto do termo desta parte, Albano marcou, contra a trave, uma grande penalidade provocada por Antunes.

Ao intervalo: Braga, 1-Sporting, 1.

Depois do descanso o Sporting alinhou com 10 homens, recuando Travaços para o lugar de Barros, que não voltou. No Braga os extremos permutaram.

Os primeiros momentos decorreram sem interesse e aos 4 minutos Barros regressou, mas evidenciando nitida dificuldade. Até aos 10 minutos as situações de perigo repartiram-se pelas duas balizas.

Três minutos depois Walter chocou com Pinto Vieira e do embate resultou que o bracarense teve de receber tratamento fora do terreno, voltando com a cabeça ligada.

O jogo de fraca qualidade vai decorrendo sem grandes rasgos, embora «leões» e bracarenses tentem alterar o marcador.

Aos 28 minutos o Braga colocou-se em vencedor, por intermédio de Alcibiades, que rematou á boca das balizas.

Aos 33 minutos 2-2: «canto» apontado por Travaços e remate pronto de Walter fora do alcance de Cesário.

Aos 37 minutos o resultado passou para 3-2, com um golo de Martins, depois de fintar Vítor Gaspar.

Em consequência da marcação deste tento registaram-se conflitos dentro e fora do campo e Abel foi expulso por haver agredido, a pontapé, Travaços, que recebeu tratamento junto á linha lateral.

No ultimo minuto o empate esteve á vista, mas a defesa leonina anulou o perigo.

No final: Braga, 2-Sporting, 3.

Barreirense, 1—Caldas, 1

BARREIRO, 16.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com reduzida assistência.

BARREIRENSE—Francisco Silva; Faneca e Silvino; Afonso, Pinto e Ricardo; Amandio, Correia, Grilo, Diamantino e José Augusto (ex-junior).

CALDAS—Rita; Amaro e Fragateiro; Romero, Piteira e Amorim; Anacleto, António Pedro, Bispo, Martinho e Lenine.

ÁRBITRO—Raul Martins, de Lisboa.

Antes de começar o jogo, o Barreirense ofereceu ao Caldas um galhardete comemorativo da visita do adversário ao Barreiro.

Apesar da toada veloz empregada pelos grupos, do que resultou espectáculo agradável, não se verificava perigo quer para um quer para outro lado. Houve algumas incursões, com disparos oportunos e fortes a que os guarda-redes se opuseram com valentia. Rita distinguiu-se em dois lances resultantes de «livres» perto da grande área que o seu grupo defendia.

O primeiro a marcar foi o Caldas, por Lenine a concluir um cruzamento da direita.

Um minuto depois, o Barreirense empatou, na transformação de grande penalidade. Rita cometeu falta, prendendo os movimentos a um adversário e Correia apontou o castigo da melhor maneira.

A despeito das tentativas de uns e de outros, não se marcaram mais tentos até ao intervalo.

No recomeço, ao contrário do que se verificara anteriormente, o jogo desenrolou-se em toada incaracteristica, e eram os Caldenses os mais perigosos, com alguns lances que puseram em franco perigo as redes de Francisco Silva, sobretudo numa jogada aos 10 minutos.

O Barreirense, aos 20 minutos, também teve uma oportunidade e a partir daí mostrou-se mais afoito.

Perto do final, houve empenho de ambos os lados, mais do Barreirense, com o objectivo de uma vitória, mas o marcador não sofreu alteração, mantendo-se o 1-1 verificado.

Covilhã, 2—C. U. F., 1

COVILHÃ, 16 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com boa assistência.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cávem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Pires e Justino.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Filipino; Palma, João Vale e Orlando; Sérgio, Vasques, Arsénio, André e Gastão.

Árbitro, Eduardo Neves, de Viseu.

A saída pertenceu ao Covilhã. A bola tocada por um defesa adversário foi dada ao seu guardião. A bola reposta em jogo, foi a Carlos Ferreira que a captou e deu-a a Suarez que, de cabeça, rematou, mas o esférico saiu por alto.

Aos 5 minutos foi marcado um «canto» contra os cufistas. Carlos Ferreira marcou o castigo e Libanio defendeu «in extremis», quando a bola ia a transpor a linha de golo.

Aos 10 minutos, Pedro Gomes chocou com um adversário e caiu no terreno, mas pouco depois voltou a alinhar.

Dois minutos depois o Covilhã teve golo á vista mas Justino rematou ao lado.

Aos 25 minutos, a C. U. F. sofreu novo «canto», marcado sem consequências.

Até aos 36 minutos o jogo decorreu em parada e resposta, girando a bola pelos dois meios-campos, sem que se tivesse registado jogadas de agrado. Aos 37 minutos a C. U. F. ganhou um «canto», que depois de marcado não causou apreensões.

Os ultimos 5 minutos foram jogados com emoção, pois os dois guardiões defenderam com valentia vários remates, entre os quais, Rita, a um remate violento de André, defendeu em voo, e Libanio,

DECISÕES DA F. P. F.

Não será mais permitida a substituição de guarda-redes em jogos oficiais

Na sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. resolveu, entre outros assuntos, comunicar ás Associações, Clubes, Comissões Central e Distrital de Arbitros, de que a F. I. F. A. determinou que sejam rigorosamente aplicadas e cumpridas as leis do jogo. Assim, de acordo com o texto da Lei terceira, em competições oficiais ou como tal consideradas, não mais serão permitidas substituições de jogadores no decurso dos encontros em vigor e qualquer infracção equivalerá a uma falta de comparência.

Foi mais resolvido solicitar á Federação Espanhola, a pedido do Ministério da Defesa Nacional, a indicação de um árbitro espanhol para dirigir o encontro Portugal-Holanda, militar.

Um amador tauromáquico colhido gravemente

ÉVORA, 16.—O amador tauromáquico Luís Alegria, do Montijo, que ontem à noite tomou parte num espectáculo taurino, aqui realizado, foi gravemente colhido e volteado. Deu entrada no Hospital da Misericórdia, com fracturas do craneo, sete costelas e do humero.

AVISO

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS

AJUDAUTO, LDA. Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algés), Lisboa, Telefone 610051, comunica a todos os Snrs. automobilistas que possui uma secção de desempanagem diária, até ás 0 horas, e um serviço permanente de Pronto Socorro, com chamadas a qualquer hora.

Se estiver empanado! **AJUDAUTO, LDA.**, resolve-lhe o problema, basta telefonar para 610051.

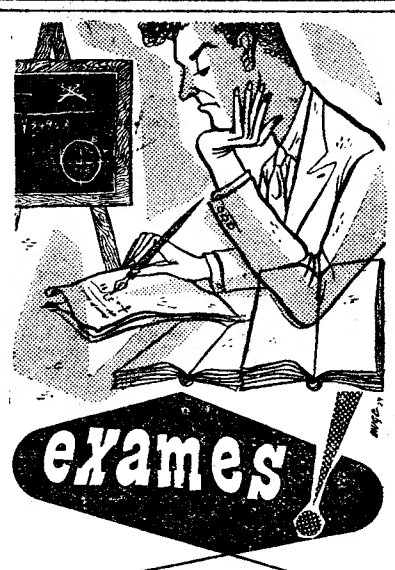
Estes nossos serviços funcionam também aos Domingos.

O nosso serviço de Pronto Socorro desloca-se a qualquer ponto do País e transporta para qualquer oficina.

PRATEX

Desoxida, embeleza e compensa pratas, prateados, etc.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS



O estudo intenso pode ocasionar, além da perda de memória e graves perturbações nervosas, um esgotamento geral que a Juventude deve prevenir. Compense, pois, esse esforço consultando o seu médico — e tome confiadamente o conhecido neuro-tónico FÓSFORO FERRERO

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A "PASTELARIA FERRARI"

VAI FECHAR PARA OBRAS

«FERRARI», a pastelaria centenária de grande fama, fecha amanhã, segunda-feira, durante alguns dias, para conclusão das suas obras de restauro, melhorando-se assim o seu serviço e instalações, correspondendo á atenção da sua escolhida clientela.

Alfredo de Araujo Mourão, seu proprietário, continuará a receber os seus clientes e amigos no Café Martinho da Arcada, atendendo as encomendas pelos telefones 32741 ou 367139.

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	5	11— 6	8
F. C. Porto	5	10— 4	7
Torriense	5	6— 3	7
S. Covilhã	5	9— 6	7
V. Setubal	5	12— 6	6
Belenenses	5	8— 5	6
Sporting...	5	10— 7	6
Atlético	5	12—13	5
Barreirense...	5	12— 9	4
L. Évora...	5	7—11	4
C. U. F.	5	5—12	3
Caldas	5	3— 9	3
Academica	5	8—14	2
Braga...	5	8—16	2

Classificação do «Trofeu Martini»

	F	C	D
1.º — F. C. do Porto	10	4	6
2.º — V. Setubal	12	6	6
3.º — Benfica...	11	6	5

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de Futebol, prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes á 6.ª jornada, que damos a seguir: Caldas-Covilhã; Barreirense-Lusitano (por troca); Sporting-Benfica; Académica-Braga; Porto-Atlético; Belenenses-Vitória e Cuf-Torriense.

Os jogos são disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

dois de Suarez, um dos quais teve de se lançar aos pés.

Ao intervalo Covilhã, 0-C. U. F., 0.

No reatamento foi Rita o primeiro guardião a defender um remate frouxo. Entre os quatro e cinco minutos, o Covilhã ganhou dois «cantos», mas nada resultaram.

Aos 7 minutos, a bola girou pelo centro do terreno, Couceiro e Martin foram batidos. Sérgio chutou a meia altura e Rita sofreu o 1.º golo. Aos 18 minutos, Carlos Ferreira permutou a bola com Suarez, Pires que se encontrava desmarcado em frente das balizas de Libanio, recebe o passe e sem dificuldade marca o golo do empate.

Decorrido um minuto, Suarez, na posição de extremo, marca o 2.º golo do Covilhã, entrando a bola ao canto esquerdo da baliza.

O C. U. F. não se entregou, antes pelo contrário, passou a jogar com maior energia. Aos 23 minutos, Gastão marca um «canto». Quando a bola ia a ultrapassar o risco, Martin mete mão á bola. Pedro Gomes marca o castigo, a bola bate na trave transversal e sai para fora.

A partir da marcação da grande penalidade, o jogo passou a ser mais equilibrado. Foram marcados vários «cantos» de parte a parte.

Aos 44 minutos, Rita lançou-se aos pés de Vasques para defender um golo que parecia certo.

A partida acabou pouco depois, com a vitória do Covilhã por 2-1.

MINISTRO DA DEFESA

A' hora de fecharmos o nosso jornal é aguardado no aeroporto da Portela o avião em que regressa a Lisboa o sr. coronel Santos Costa, que foi a Paris tomar parte na reunião dos ministros da Defesa das nações signatárias do Pacto do Atlantico.

Já não há quem duvide!

Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro. Pratas, Joias e Relógios e a Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós. 56

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

O Boavista e Oriental

continuam à frente das 2 zonas

Apesar da instabilidade do tempo, os campos para onde estavam marcados jogos respeitantes á sétima jornada, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, registaram boa concorrência de publico, principalmente, as partidas Espinho-Leixões, Vit. Guimarães-«Leões», Estoril-Montijo e Olivais-Oriental, as quais eram consideradas as de maior interesse para as tabelas de classificações.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo próximo, com os desafios da 8.ª jornada, e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Leixões-Boavista, Chaves-Espinho, «Leões»-Peniche, Vianense-Guimarães, Tirsense-Salgueiros, Sanjoanense-Gil Vicente e Académico de Viseu-União de Coimbra.

ZONA SUL—Portalegrense-Portimonense-Arroios-Elvas. Montijo-Coruchense, Farense-Estoril, Oriental-Olhanense, Beja-Olivais e União de Montemor-Juventude.

As partidas disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Olivais, 1—Oriental, 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», com regular assistência. Os grupos:

OLIVAIS — Moutinho; Marques e Manuel; J. Maria, F. Paiva, e Gomes; Mário Silva, Rafanão, Acácio, Campos e Casimiro.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandes, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Arbitro — Luís de Magalhães, de Lisboa.

Os primeiros quinze minutos do encontro decorreram de feição para os donos da casa. Depois, o Oriental lançou-se ao ataque e mercê do seu entusiasmo teve um golo á vista, perdido inglòriamente por Albuquerque, quando tinha a baliza sem defensor.

Os locais ripostaram e uma descida em que intervieram Mário Silva, Acácio e Campos, criou dificuldades a Edmundo.

Aos 19 minutos, contra a corrente do jogo, o Oriental marcou o primeiro golo, por Rogério, depois de bom trabalho em que intervieram também Almeida e Albuquerque.

As duas equipas passaram a lutar de igual para igual em voluntariedade, embora a técnica do Oriental fosse, sem duvida, mais saliente.

Uma falta cometida por Gomes, aos 35 minutos, motivou castigo que F. Paiva marcou, e que ia dando tento.

Cinco minutos depois, o Oriental marcou novo golo, no jeito do anterior, por intermédio de Moreira.

Ao intervalo: Oriental, 2—Olivais, 0.

O jogo recomeçou por assim dizer com uma grande defesa de Moutinho aos pés de Leitão e até ao quarto de hora houve luta entusiastica, com remates de ambas as equipas.

Aos 16 minutos 3-0 para o Oriental, — Almeida deriva para o centro do terreno e com um «tiro» de fora da grande área fez golo.

Os visitantes passam a jogar com sossego, exibindo bom futebol e aos 22 minutos, Gomes abandonou o rectangulo, ficando o Olivais, reduzido a 10 unidades.

Aos 31 minutos os Marvilenses elevaram a marca para 4-0, por Almeida.

Aos 41 minutos o Oriental viu anulado um golo por deslocação de Leitão e um minuto depois o Olivais, por Campos, apontou o tento de honra.

No final: Olivais, 1—Oriental, 4.

Estoril, 3—Montijo, 0

(a 15 minutos do fim)

Jogo no campo da Amoreira, com pouca assistência.

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Raul Silva, Paulino e Uria.

MONTIJO — Redol; Gilberto e Caixeirinha; Neto I, Babragon e Serralha; José Maria, Rosado, José Luís, José Paulo e Neto II.

Arbitro — Manuel Louzada, de Santarém.

Começado o jogo pôs-se ao ataque e a defesa do Montijo viu-se em embaraços para desfazer o perigo.

Na resposta, os visitantes acercaram-se da baliza de José Maria e o remate de José Paulo é sustido pela barra.

Os donos da casa, no entanto, aos 17 minutos, fizeram, por intermédio de Paulino 1-0. A um minuto do final, o Montijo foi punido com grande penalidade, que Lourenço não transformou. Portanto, Estoril, 1—Montijo, 0.

No segundo tempo e aos 2 minutos, Raul Silva aumentou a vantagem do Estoril para 2-0.

Aos 10 minutos, os donos da casa foram punidos com uma grande penalidade, que José Maria defendeu. O árbitro considerou a defesa irregular e mandou repetir o castigo que, marcado por José Luís, saiu ao lado.

Perto do final, o Estoril marcou mais um tento, fixando o resultado em 3-0.

Coruchense, 6—Arroios, 0

CORUCHE, 16. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo da Horta da Rosa. As equipas:

CORUCHENSE — Sério; Faustino e Narciso; Verissimo, Prates e Alfredo; Panoias, João, Julio, Rodolfo e Diógenes.

D. ARROIOS — Nunes; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e Silva; Leonel, Amadeu, Alves, Adelino e Custódio.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

Logo, depois do primeiro minuto de jogo, o Coruchense abriu o activo, por intermédio de João, em jogada pessoal.

O Arroios tem feito o possível para se impor com êxito ao Coruchense. No entanto, os locais ofereceram sempre a melhor réplica e aos 27 minutos, Julio, de grande penalidade, fez o segundo tento. Aos 33 minutos, Diógenes aumentou a vantagem para 3-0. E João, de novo, aos 34 minutos, pôs a marca em 4-0.

Aos 39 minutos, Ferreira meteu a mão á bola, e Julio transformou a grande penalidade respectiva em 5-0, resultado com que se chegou ao intervalo.

Recomeçado o encontro, e quando era decorrido um quarto de hora, João elevou a conta para 6-0, em sequência de um «canto». E sem mais apontamentos dignos de nota o jogo terminou com o Coruchense a vencer por 6-0.

Juventude, 0—D. Beja, 1

EVORA, 16. *(Pelo telefone).* — O jogo desta tarde no campo «Sanches de Miranda», perante fraca assistência, foi disputado pelos seguintes jogadores:

Os visitantes criaram perigo logo no minuto inicial da partida, por cruzamento de Sanina sobre a baliza contrária. No entanto, Contreiras, intervindo com decisão anulou o lance. Minutos depois, foi Rosa que, falhando a intercepção de um centro de Toribio colocou a sua baliza á mercê do adversário, sem que, todavia, a jogada tivesse consequências.

Ao findar a meia-hora, o Juventude submetia o adversário a forte pressão, registando-se alguns remates, bem dirigidos por Gomez, e, depois, Caeiro e deste perdido no poste. Porém, no ultimo quarto de hora voltou a haver equilibrio, mas sem haver golo para qualquer dos lados.

No segundo tempo, a equipa visitante deu mais conta de si e conseguiu obter tento aos 37 minutos, apontado por Perdigão.

Simões e Candeias receberam ordem de expulsão, aos 34 e 40 minutos, respectivamente. Os locais procuraram alterar a situação, mas não puderam evitar a derrota por 1-0.

Olhanense, 2—Farense, 0

Jogo no Estádio «Padinha», com assistência numerosa, apesar da chuva, arbitrado por Jaime Pires, de Lisboa.

OLHANENSE—Abade; Ezequiel e Tavares; Poeira, Sarmento e Renia; Rangel, Simões, Angelo «ex-Ac. Viseu), Cava e Gouveia (ex-U. Coimbra).

FARENSE—Isaurindo; Reina e Lucio; Bento, Ventura e Celestino; Alfredo, Realito, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

No primeiro quarto de hora verificou-se equilibrio, e aos 16 minutos, Queimado perdeu a primeira oportunidade. Angelo, aos 17 minutos fez 1-0 para os locais.

Aos 38 minutos, Angelo, de novo, de recarga obteve o 2.º tento para a sua equipa. E com 2-0 a favor do Olhanense foi assinalado o intervalo.

Na segunda parte, com o terreno completamente inundado, por uma forte chuvada, o resultado do primeiro tempo, manteve-se.

Assim, no final: Olhanense, 2-Farense, 0.

V. Guimarães, 4—«Leões», 1

GUIMARÃES, 16—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Amorosa, com bastante publico.

Os Ribatejanos tentaram o ataque nos primeiros momentos e a defesa local pareceu surpreendida concedendo um «canto» em lance de aparência fácil.

Os visitantes foram compelidos a aplicar-se a fundo na defesa, mas não evitaram que aos 18 minutos, Daniel desse expressão á vantagem dos locais alcançando a primeira bola.

Forçando sempre a ofensiva os Vimaranenses, evidenciando mais sólida estrutura, elevaram o marcador com mais dois tentos respectivamente, aos 25 e 31 minutos, o primeiro de autoria de Benje a seguir a um livre indirecto e o segundo apontado por Rinaldi, com um remate oportuno.

Até ao intervalo os visitantes procuraram reagir desenvolvendo alguns ataques num dos quais Lobato teve de efectuar defesa apertada a soco. O resultado, porém, não se alterou: Guimarães, 3-Os «Leões», 0.

No recomeço os escalabitanos substituiram Oliveira Martins por Mário e mostraram disposição para alterar o resultado, mas o Vitória depressa retomou o comando.

Sempre aplicados na defesa os «Leões» não perderam a ideia de golo em contra-ataques rápidos, e aos 20 minutos Pitanga, após jogada movimentada, fez o primeiro golo da equipa ribatejana.

Seis minutos volvidos, um remate espectacular do brasileiro Ernesto colocou a marca em 4-1.

U. Coimbra, 1—Sanjoanense, 1

COIMBRA, 16 — *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no campo da Arregaça, com regular assistência.

De início a Sanjoanense foi mais expedita ao ataque, pertencendo-lhe até as situações de maior perigo. No entanto, os Coninbricenses contra-atacaram com energia. De uma dessas situações surgiu um golo, aos 16 minutos. Margalho perdeu o esférico em luta com o médio-centro da Sanjoanense, que chutou forte, a bola bateu na trave e voltou ao terreno de onde Carvalho rematou o golo do União.

A Sanjoanense passou, todavia, a ser mais perigosa, salietando-se a defesa adversária, mas, até chegar o intervalo, o resultado não se alterou.

Na segunda parte, os visitantes voltaram novamente a atacar e os locais suportaram cerrado domínio, se bem que a sua defesa se opusesse com êxito a essa ofensiva. À medida que o jogo avançava aumentava o entusiasmo.

Aos 43 minutos, porém, a Sanjoanense conseguiu ver premiados os seus esforços, marcando o golo do empate, por intermédio de Vítor Baptista. Portanto: União de Coimbra, 1-Sanjoanense, 1.

Futebol internacional

Em Budapeste: Hungria, 5—Austria, 1.
Em Roterdão: Holanda, 2—Bélgica, 2.
Em Copenhague: Dinamarca, 3—Suécia, 3.

PARA HOMENS E SENHORAS

GABARDINES de 450$00 a 315$00 de 550$00 a 385$00

TRINCHEIRAS de 570$00 a 399$00 de 650$00 a 455$00

CAMISARIA CISNE

PALM BEACH

RESTAURANTE-BAR-BOITE

PRAIA DA CONCEIÇÃO-CASCAIS

AVISO

Apesar dos elevados encargos dos actuais «shows» dos Restaurantes «TAGIDE» e «PALM BEACH», todas as pessoas que jantarem não estão sujeitas a qualquer consumo obrigatório

TAGIDE

BOITE DE NUIT

RESTAURANTE DE LUXO

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA

LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Dois triunfos para Lisboa

e outros tantos para o Porto

— eis o balanço da jornada desta manhã

Estiveram na noite de ontem no Pavilhão dos Desportos as quatro equipas do Norte que defrontaram as do Sul, nos jogos respeitantes á primeira jornada, da 2.ª volta, do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, cujo título está na posse do Campo de Ourique.

Dada a circunstancia de termos visto pela primeira vez em acção, na época decorrente, os grupos nortenhos, não podemos fazer uma ideia exacta do valor intrinseco de cada um deles. Daqui resulta que apenas poderemos fazer esta breve apreciação ás suas exibições através dos trinta minutos dos jogos de ontem realizados.

A equipa do Infante de Sagres foi, como conjunto, a que mais nos agradou. A ligação entre a defesa e o ataque, com seguimento por parte deste do jogo que lhe oferecem superou a dos outros grupos visitantes. Os irmãos Figueiredo, mormente António, deixaram boa impressão. O Sintra venceu por 4-3, mas, diga-se em abono da verdade, que a lógica andou arredia deste resultado, porquanto os Portuenses não mereciam perder.

No segundo desafio da noite, o Paço de Arcos, a despeito da boa vontade do Carvalhos, quarto qualificado da zona Norte, não teve qualquer dificuldade em ganhar por 10-2, mostrando-se superior em todos os capítulos.

Já o Benfica, no seu desafio contra o Estrela Vigorosa, não fez exibição á altura dos seus pergaminhos e os Nortenhos puseram-lhe entraves de considerar para a obtenção do triunfo, por 3-1. Entretanto, o Estrela e Vigorosa apresentou-se com óptima defesa, onde João Andrade brilhou. E, se não fora ele e João Ranito que teve de intervir em 26 paradas (mais 12 do que Pedro Antunes) o Vigorosa teria sido punido mais severamente, principalmente depois da substituição de Lisboa e Perdigão por Pires e Mário Lopes, o que sucedeu no segundo trecho da partida.

Finalmente, o Campo de Ourique bateu o Académico por 3-2, através de um desafio despido de bom hóquei. O Académico possui óptimos executantes, mas sem a interligação suficiente para poderem formar uma boa equipa. André e Agostinho foram, ainda assim, os que mais nos agradaram. Os campeões nacionais estiveram em noite menos acertada, sendo, no entanto, justo o triunfo que alcançaram.

*

Com os quatro desafios referentes á 9.ª jornada, prosseguiu, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, dos quais damos a seguir leves apontamentos.

Benfica, 10—Carvalhos, 0

Sob a arbitragem de António Rosa, as equipas alinharam:

BENFICA—Pedro Antunes, Lopes, Cruzeiro (1), Lisboa (2), Perdigão (5), Mário Lopes (1), Pires (1) e Barata.

CARVALHOS—Santos, Barbosa, Cassiano, Sousa, Fernando Oliveira, Laurindo e Alexandre Fontes.

Na primeira parte os «encarnados» apresentaram Mário Lopes e Pires como avançados, os quais se viram e desejaram para bater a defesa visitante, que actuou cautelosamente.

Todavia, a partir do terceiro tento, os «encarnados» assenhorearam-se do jogo e não lhes foi, então, difícil chegar a 10-0. Ao intervalo, 2-0.

Sintra, 1—Académico, 2

Sob a direcção de Arnaldo Reis, que tornou a não agradar, por parcial. As equipas formaram:

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio, Faria e Pereira.

ACADEMICO—Alípio, André, Fernando Agostinho, Adolfo Nogueira, António Ribeiro, Pereira Leite, João Costa e José Bragança.

A partida não teve mais interesse do que o fornecido pela marcha do marcador que ao descanso estava em 1-1, e no final era 2-1, a favor do Académico do Porto.

O Sintra actuou abaixo das suas possibilidades e o Académico, embora sem conjunto, logrou vencer com merecimento. Os golos foram obtidos por Ribeiro e Nogueira, pelos Portuenses; e por Faria, pelos Sintrenses.

C. Ourique, 1—Inf. Sagres, 2

Sob a direcção de Arnaldo Couto, os grupos alinharam:

CAMPO DE OURIQUE—Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Marques e Barreto.

INFANTE DE SAGRES — Nogueira, António Figueiredo, Hildebrando, Augusto Oliveira, Casimiro, Alfredo Oliveira, Jorge Pereira e Mário Oliveira.

O Campo de Ourique perdeu um desafio em que foi o melhor na pista. Simplesmente, os Lisboetas podem queixar-se da actuação nitidamente parcial por parte do árbitro, que, mercê dos erros cometidos, na generalidade prejudiciais para o Campo de Ourique, chegou a desmoralizar os campeões nacionais, que viram duas grandes penalidades a seu favor perdidas pelo árbitro.

Ao intervalo, os Lisboetas venciam por 1-0, mercê de um bom remate de Rebelo, quando eram decorridos 11 minutos.

No segundo tempo da partida Augusto de Oliveira, aos 9 minutos, e António Figueiredo, no minuto seguinte, de grande penalidade, fizeram 2-1, resultado com que terminou a partida.

Paço de Arcos, 5—E. Vigorosa, 0

Sob a arbitragem de Humberto Peixoto, as equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS—Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

E. VIGOROSA — Ranito, Ireneu, João Andrade, Fernando Andrade, Adriano e Manuel Sepulveda.

O Estrela e Vigorosa, após ter sofrido o primeiro tento, cuidou particularmente da sua zona de defesa e isso originou assédio perigoso e prolongado do Paço de Arcos, só não convertido em maior numero de tentos, porque Ranito voltou a encher o Pavilhão com boas defesas.

A equipa da Costa do Sol teve actuação agradável, pois todos os seus jogadores se houveram da melhor maneira.

Ao intervalo, o resultado era de 2-0, golos obtidos por Campos, aos 3 minutos, depois de João Andrade ter desperdiçado uma grande penalidade; e por Jesus Correia, aos 10 minutos, em sequência de jogada admirável, entre o rematador, seu médio e Correia dos Santos. O Paço de Arcos desperdiçou, através destes três jogadores, três penalties».

Depois do descanso, quando eram passados três minutos, Jesus Correia fez 3-0. E, aos 6, voltou a marcar. No entanto, estes dois tentos foram facilitados por Sepulveda ter tapado Ranito. Aos 10 minutos Correia dos Santos pôs a conta em 5-0, resultado com que terminou o jogo.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	9	7	2	—	42-11	16
Paço de Arcos...	9	7	2	—	35-11	16
C. de Ourique...	9	5	1	3	26-23	11
Inf. de Sagres...	9	4	2	3	28-20	10
Carvalhos	9	2	1	6	17-46	5
Est. Vigorosa ...	9	2	1	6	16-27	5
Sintra	9	2	1	6	17-27	5
Académico... ...	9	2	—	7	11-27	4

O Campeonato prosseguirá esta noite, pelas 21 horas, com os jogos seguintes: Campo de Ourique-Carvalhos (7-3); Sintra-E. Vigorosa (0-3); Paço de Arcos-Académico (2-1); Benfica-Infante de Sagres (4-2).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

NATAÇÃO

O Festival de Encerramento do Clube Sportivo de Pedrouços

Para encerramento da época, o C. S. de Pedrouços, promoveu esta manhã, na sua piscina um festival entre sócios, com apresentação das escolas de aprendizagem e aperfeiçoamento

Disputaram-se 15 provas, que reuniram cerca de três dezenas de nadadores de ambos os sexos, tendo-se apurado os seguintes vencedores:

100 m. costas, homens—Américo Raiado, 1 m. e 40 s.; *100 m. bruços, homens*—José Vitorino, 1 m., 42 s. e 1/10; *50 m. bruços, escolas*—1.ª série—José Afonso, 56 s. e 5/10; 2.ª série—Luís Santos, 53 s. e 5/10; *100 m. bruços, homens, categoria A*—Raul Sousa, 1 m., 35 s. e 5/10; *100 m. livres, homens categoria A*—Cristiano Luz, 1 m., 25 s. e 9/10; *100 m. livres, homens, categoria B*—José Vitorino, 1 m., 32 s. e 4/10; *25 m. livres, escolas*—José Julio Jacinto, 25 s.; *50 m. livres, escolas*—Albino Guimarães, 41 s.; *50 m. bruços, meninas*—Maria José Frutuoso, 55 s.; *25 m. bruços, meninas, escolas*—Maria Carolina, 26 s. e 3/10; *25 m. bruços, escolas*—José Ricardo, 30 s.; *4×25 m. estilos, individual*—1.ª série—Raul Sousa, 2 m.; 2.ª série—Sérgio de Almeida, 1 m. 55 s. e 2/10; *Estafeta 4×25 m., estilos, escolas*—equipa «A» constituída por Mário Gonçalves, João Martins, Isidro Moreira e Alvaro Guimarães, 1 m. 36 s. e 4-10; *estafeta 5×50 m. livres, homens*—equipa «A», formada por Cristiano Luz, Luís Farinha, Américo Raiado, Elmano Simões e Mário Abrantes, 3 m. 2 s.; *estafeta 4×50 m., estilos, homens*—equipa «A», com Américo Raiado, Ernesto Severino, José Vitorino e Luís Farinha, 2 m. e 29 s.

ATLETISMO NO ESTÁDIO

Matos Fernandes permanece

sem competidor no Decatlo

Após vários adiamentos provocados por diversos motivos, disputou-se, finalmente, nas pistas de honra do Estádio Nacional, o Decatlo Nacional ao qual concorreram 10 atletas, inscritos pelo Benfica (6), Centro Desportivo Universitário (3) e Belenenses (1). O Sporting, que tinha dois atletas inscritos, não se fez representar.

A inscrição, aliás numerosa, de concorrentes veio demonstrar sobejamente o interesse que os atletas alimentam pela especialização nesta dura competição. Entretanto, as marcas conseguidas por alguns dos participantes são, de certo modo, fracas, o que denuncia, também, que aqueles concorrentes não treinaram convenientemente.

O «leader», o benfiquista Matos Fernandes — campeão nacional —, esteve abaixo das suas possibilidades na primeira ronda. A totalidade de pontos conseguidos (3.267) é um pouco inferior á marca do ano passado (3.473), o que indica que o «record» nacional (5.894 pontos) não deve ser batido este ano. De resto, o clima de ontem, á tarde, não era propicio ao desenrolar da competição — sol encoberto, ligeiros borrifos e tempo de trovoada. Acrescentando a tudo isto, o facto das duas ultimas competições (final do salto em altura e corrida dos 400 metros) terem sido disputadas já de noite, pode compreender-se a razão da quebra dos concorrentes.

Das cinco provas já disputadas nesta primeira ronda (100 m., comprimento, peso, altura e 400 metros), apenas, no salto em altura, o campeão nacional conseguiu igualar a marca de 1954 (1,75 metros), o que torna evidente o abaixamento de «forma» de Matos Fernandes. Todas as restantes marcas foram piores, salientando-se especialmente a do salto em comprimento, na qual em 1954 obteve a marca de 6.84 m. e na competição deste ano 6,41 metros! No lançamento do peso, também, foi bastante inferior a marca — 11,24 metros contra 11,60 metros de 1954. Nos 100 e nos 400 metros as diferenças são minimas: 11 s. (1954) contra 11,4 s. (1955) e 51,2 s. (1954) contra 52,8 s. (1955).

Vejamos, portanto, quais foram os resultados técnicos:

100 metros — 1.º, Matos Fernandes (Bf.), 11,4 s. (767 p.); 2.º, Rui Trincheiras (Bf.), 11,6 s. (706); 3.º, Fernando Campos (Bf.), 12 s. (598); 4.º, Miguel Andrade (Bf.), 12,1 s. (574); 5.º, Fernando Marques (Bf.), 12,2 s. (550); 6.º, José Brun (C. U.), 12,3 s. (527).

Comprimento — 1.º, Matos Fernandes, (Bf.), 6,41 m. (616 p.); 2.º, Miguel Andrade (Bf.), 6,14 m. (547); 3.º, Fernando Campos (Bf.), 5,75 m. (455); 4.º, Francisco Falcão (C. U.), 5,68 m. (439); 5.º, Fernando Marques (Bf.), 5,55 m. (411); 6.º, Teixeira de Sousa (C. U.), 5,53 m. (406).

Peso — 1.º, Fernando Campos (Bf.), 11,85 m. (568 p.); 2.º, José Galvão (Bf.), 11,47 m. (537); 3.º, Matos Fernandes (Bf.), 11,13 m. (519); 4.º, Teixeira de Sousa (C. U.), 9,72 m. (401); 5.º, José Brun (C. U.), 9,55 m. (389); 6.º, Francisco Falcão (C. U.) 9,43 m. (381).

Altura — 1.º, Matos Fernandes (Bf.), 1,75 m. (711 p.); 2.º, Miguel Andrade e Fernando Campos (ambos do Benfica), 1,65 m. (605); 4.º, Fernando Marques (Bf.), e Teixeira de Sousa (C. U.), 1,60 m. (555).

400 metros — 1.º, Matos Fernandes (Bf.) 52,8 s. (654 p.); 2.º, Rui Trincheiras (Bf.), 54,7 s. (545); 3.º, Fernando Campos (Bf.), 56,1 s. (475); 4.º, Fernando Marques (Bf.) 57 s. (432); 5.º, Miguel Andrade (Bf.), 58,9 s. (357); 6.º, Edmundo Nunes (Bel.), 59,3 s. (341).

A pontuação total ao fim da 1.ª ronda é a seguinte:

1.º, Matos Fernandes, 3.267 p.; 2.º, Fernando Campos, 2.701; 3.º, Rui Trincheiras, 2.451; 4.º, Miguel Andrade, 2.378; 5.º, Fernando Marques, 2.253; 6.º, Francisco Falcão, 1980; 7.º, Teixeira de Sousa, 1950; 8.º, Edmundo Nunes, 1.890; 9.º, José Galvão, 1.861; 10.º, José Brun, 1.773 pontos.

HANDEBOL

O Sporting ganhou o Torneio de Abertura de 1954

No campo «Arminio de Carvalho», em Chelas, disputou-se hoje a final do torneio de abertura da época passada, prova que ficara em suspenso por motivo dum protesto apresentado pelo Sporting. Foram adversários os «leões» e o Almada e o resultado foi de 10-6 favorável ao Sporting. Este resultado reflecte a melhor produção de jogo e domínio sportinguista na primeira parte. Ao intervalo o resultado era de 4-3, para o grupo de Lisboa, apesar dos Almadenses terem dado maior noção de perigo.

Os pontos desta primeira parte do jogo foram marcados por Hermínio (3) e Pereira de Sousa, pelo Sporting; e Fernando Jorge (2) e Santos pelo Almada.

Na segunda parte o Sporting dominou e pôde chegar com facilidade ao resultado final de 10-6, sendo os golos marcados por Hermínio (3), Chagas, Delié e Nascimento. Os restantes pontos do Almada foram feitos por Fernando Jorge (2) e Orlando.

Sob a arbitragem de Reis Vale, os dois grupos alinharam:

SPOFTING—Evaristo; Brito e Agostinho; Nunes, Pedroso e Lanceiro (Nascimento); Delié (Luís Reis), Pereira de Sousa, Hermínio, Chagas e José Santos.

ALMADA—Raul; Serra e Jaime; Moura, Laranjeira e Alberto; Orlando, Aníbal, Fernando Jorge, Santos (Farinha) e Cardan.

Foi hoje inaugurada

a nova sede do Estrela da Venda Nova

Foi hoje inaugurada, no seu bairro, a nova sede do Estrela da Venda Nova, empreendimento que representa para o clube, esforço digno de aplauso, pois a agremiação, que conta apenas quatro anos de existencia, não se poupou á tarefa de se organizar convenientemente e a sede, apesar de não apresentar grandiosidade, constitui melhoramento que muito beneficiará o simpático clube.

A's 7 horas, uma girandola de foguetes precedeu o hastear das bandeiras dos clubes desportivos da Amadora e do Futebol Benfica. Três horas depois, começou o desfile dos atletas do clube, alguns deles com as medalhas ganhas em competições populares. A' frente do desfile viam-se os representantes de um clube ainda em formação — «Os Pequenos Leões da Venda Nova».

A's 11 horas, realizou-se a cerimónia da recepção dos representantes dos clubes da região, pelos dirigentes do Estrela. Naqueles clubes estava incluido o Futebol Benfica. Foram também recebidos os representantes da G. N. R. e da Imprensa.

O hastear da bandeira do clube representou a inauguração simbólica da sede, após o que foi oferecido um «Porto de honra» aos visitantes, o qual serviu de pretexto para serem pronunciados alguns discursos alusivos ao acto e de incitamento ao clube—unico no Bairro que conta cerca de 6.000 habitantes.

PÊSO — MELGAÇO

Don José Figueroa Grania

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher Maria Piano de Oliveira, seus filhos María del Pilar Figueroa Gonçalves, seu marido engenheiro António Gonçalves e filhos Maria Esther Figueroa de Rodrigues, seu marido dr. Manuel Rodrigues, Maria Leopoldina Figueroa Tavares, seu marido Alvaro José Tavares e filhos, Maria Luísa Figueroa Guimarães, seu marido José Alberto da Costa Guimarães e filha, dr. José Figueroa de Oliveira, sua mulher Maria Luísa Cuenca de Figueroa e filhos, dr. Manuel Figueroa do Oliveira, sua mulher Maria Mercedes Dánia de Figueroa e filho, seu irmão, cunhadas e cunhado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o Seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 2.ª feira, dia 17 ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS, (inclusivé sábados), de manhã e de tarde

PROVAS DA A. F. L.

As reservas do Belenenses, Benfica e Sporting

continuam a vincar nitida superioridade

O torneio de reservas, dotado com a taça «Ricardo Ornelas», prosseguiu ontem, com os desafios correspondentes á terceira jornada. Como nas «rondas» anteriores, o acasalamento das equipas era de molde a tornar fácil a tarefa dos três maiores do futebol lisboeta. E, na verdade, Benfica, Sporting e Belenenses—todos a jogarem no seu campo—vincaram nitida superioridade, criando-se, assim, uma expectativa extraordinária para os encontros que entre si terão de disputar.

O desafio Estoril-Arroios disputou-se esta tarde, antecedendo o encontro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Previa-se luta equilibrada e assim sucedeu.

A pontuação actual é a seguinte: 1.º, Benfica, Sporting e Belenenses, 9 pontos; 4.º, Olivais, Atlético e Arroios, 5 pontos; 7.º, Estoril e Oriental, 3 pontos.

Os juniores do Sporting

sofreram hoje o primeiro golo

O 20.º Campeonato de Juniores da A. F. L. prosseguiu hoje de manhã, com os encontros correspondentes á 6.ª jornada. A competição continua a desenrolar-se com interesse, para o qual muito contribuiu um ou outro resultado inesperado. Na jornada de hoje houve como notas salientes a primeira vitória do Desportivo do Castelo, o primeiro golo consentido pelo Sporting e o empate consentido pelo Vialonga.

Depois dos desafios desta manhã, a ordenação das equipas ficou assim estabelecida:

SÉRIE A—1.º, Sporting (45-1), 18 pontos; 2.º, Belenenses, (15-6), 17; 3.º, Vitória (11-15), 12;; 4.º, Cascalheira (9-14), 12; 5.º, Casa Pia A. C. (10-17), 11; 6.º, Palmense (6-16), 10; 7.º, Estoril (5-15), 8; 8.º, Desp. Castelo (3-21), 8.

SÉRIE B—Benfica (21-6), 15 pontos; 2.º, Vialonga (14-5), 15; 3.º, Atlético (12-10), 13; 4.º, Oriental (15-15), 13; 5.º, Alhandra (12-8), 12; 6.º, Sacavenense (8-10), 10; 7.º, Operário Vilaf. (2-7), 10; 8.º, Águia Vilaf. (7-30), 8.

SÉRIE A

Belenenses, 4—Casa Pia, 1

Jogo nas Salésias. Arbitro, Mário Ribeiro Sanches.

BELENENSES—Vicente; Gonçalves e Serras; eMndes, Castro 2.º e Correia; Pessanha, Carriço, Gabirro, Castro 1.º e Pacheco.

CASA PIA—Ramos; António José e Santos; Domingos, Nunes (Barata) e Varela; Praia (Martins) Alvaro, Jorge, Godinho e Afonso.

Os belenenses, equipa com melhores condições físicas e técnicas, chegou ao intervalo a ganhar por 4-0, tentos de Pacheco, Mendes e Castro 1.º (2).

No segundo tempo a linha avançada do Belenenses tornou-se ineficaz, desperdiçando diversas ocasiões de marcar. Os casapianos estiveram mais desenvoltos mas só conseguiram o ponto de honra, por Álvaro, de grande penalidade.

Palmense, 0—Cascalheira, 3

Jogo no campo José Ramos.

Árbitro—Fernando Soares.

PALMENSE—Pina Martins; Jaime Silva e Cotrine; Baptista, Figueiredo e Lopes Silva; Gonçalves, Liberto, Fonseca, Chaves e Serrano.

CASCALHEIRA — Fura; Valdemar e Carlitos; Henrique, Mário e José Maria; Feijão, Jorge, Gustavo, Martins e Carvalho.

Até ao intervalo o marcador não chegou a funcionar, se bem que ambas as equipas tivessem ocasião para o fazer.

Na segunda parte, o Cascalheira conseguiu três tentos, por intermédio de Gustavo, Jorge e Martins, aos 10, 30 e 32 minutos, alcançando uma vitória que os colocou numa boa posição na tabela.

Castelo, 2—Estoril, 0

Jogo no campo José Ramos. Arbitro, J. Nogueira.

CASTELO—Sousa; Viegas e Ramiro; Fernandes, Leal e Américo; Renato, Monteiro, Antero, Assis e Pires (Palácios).

ESTORIL—Carlos Alberto; Ferreiro e Nogueira; Fernando, Sequeira e Palmeiro; Roque (Manta), Silva Marques, Albino, Peixoto e Corado.

O resultado foi feito no decorrer da primeira parte, assim aos 20 e 22 minutos, Antero por duas vezes colou a bola nas redes defendidas por Carlos Alberto, obtendo a primeira vitória da sua equipa no presente campeonato.

Na segunda parte, os Estorilistas mostraram-se superiores aos Lisboetas, mas o resultado não sofreu alteração, devido á falta de pontaria dos seus atacantes.

Vitória, 1—Sporting, 7

Jogo no campo Arminio de Carvalho, em Chelas, sob a arbitragem de Matos Heitor.

VITÓRIA—Ilidio; Gama e Albarran; Correia, Carvalho e Santos; Lopes, Grova, Rosa, Barros e Baltasar.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Nelito (S. Coelho), Couto e Mendes; Jacques, Mendonça, Pano, Bispo e Coutinho.

Ao intervalo o Sporting ganhava por 2-1.

O Sporting não teve dificuldade em vencer o adversário, que no entanto se mostrou sempre animoso. Neste primeiro tempo. Os golos foram marcados por Bispo e eMndonça, os do Sporting. Pelo Vitória marcou, Baltasar.

Na segunda parte o Vitória cedeu nitidamente ante a superioridade dos «leões» e marcaram mais cinco golos, obtidos por: Mendonça (2), sendo um de grande penalidade, Bispo, Passo e Mendonça.

SÉRIE B

Sacavenense, 1—Benfica, 2

Jogo em Sacavem. Arbitro, Joaquim Campos.

Sacavenense — Mário Rui; Rocha e Edmundo; Rui, Pratas e Martins; Manuelito, Ferreira, Renato, Amaral e Luís.

Benfica — Barroca; Pratas e Pinto; Barbosa, Camilo e Nuno; Silva, Cordeiro (Novo), Mendes, Reis e Palmeiro Calado.

O encontro chamou ao campo do Sacavenense larga assistência. O Sacavenense no decorrer da primeira parte exerceu certo dominio sobre os Lisboetas, justificando o tento de vantagem com que atingiram o intervalo apontado por Luís, aos 30 minutos.

Na segunda parte o Benfica conseguiu o empate aos 3 minutos, e obtido por Nuno que interceptou um passe do guardião local ao seu defesa, não tendo dificuldade em fazer o golo.

E aos 20 minutos, Palmeira Calado deu a vitória ao Benfica com o 2.º tento.

Vialonga, 1—Oriental, 1

Jogo em Vialonga. Arbitro, Américo Barradas.

Vialonga — Oliveira; Braga e Mendonça; Tormenta, Mocho e Camarão; Alfredo, Gonzaga, José João, Pacheco e Carvalho.

Oriental — Carneiro; Valente e Orlando; Rodrigues, Vitor e Carapinha; Nunes, Pires, Miguel, Nogueira e Alvarinho.

O Vialonga exerceu ligeiro dominio durante o primeiro tempo, alcançando um golo, aos 32 minutos, por intermédio de Pacheco.

No segundo tempo o Oriental passou a jogar um pouco mais e manteve o jogo equilibrado, dando-lhe ensejo a empatar, aos 38 minutos, por Pires.

Águia Vilaf. 1—Alhandra, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Manuel Nunes.

Aguia Vilaf. — Dionisio; Casimiro e Soares; Vicente, Raule e Matos; Jerónimo, Benjamim, Caco, Nuno e Acácio.

Alhandra — Carvalho; Jorge e Seabra; André, Benavente e Melo; Lucas, Dionisio, Manuel Carlos, Manuel Luís e Neves.

O Aguia Vila-franquense merecia ter vencido, porque foi no decorrer da partida a melhor equipa sobre o terreno.

O 1.º tento foi marcado por Jorge nas suas próprias redes, aos 35 minutos, da primeira parte. O golo do empate surgiu á passagem da meia-hora da segunda parte e foi alcançado por Manuel Carlos, na transformação de uma grande penalidade.

Operário Vilaf., 1—Atlético, 4

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, Luís Vilaça.

Operário Vila-f. — Vitor; Virgilio e Bento; José António, Nalha e Graça; Caninhas, Benjamim, Conceição, Amarino e Mário.

Atlético — Santos; Orlando e Quintino; Vaz, Araujo e Fonseca; Espiga, Zeca, Rafael, Sim-Sim e Szego.

O resultado traduz a diferença existente entre o valor das duas equipas.

Os Lisboetas venceram com facilidade, pois a partir dos 15 minutos iniciais a equipa local passou a jogar só com dez jogadores pela expulsão de Nalha que agrediu Rafael.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Atlético, golo apontado por Szego, aos 16 minutos.

Na segunda parte aos 7 e aos 27 minutos, Espiga e Sim-Sim fizeram 3-0. Depois aos 29 minutos, o Operário marcou o ponto de honra, por Mário e aos 32 minutos, Sim-Sim fixou o resultado final em 4-1.

Benfica, 9—Oriental, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Mário Costa e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Sebastião; Figueiredo e Silveira; Pegado, Calado e Naldo; Mendes, Chipenda, Isidro, Santana e Rogério (depois Antunes).

ORIENTAL — Taborda (depois Ruben); Ribeiro e Carlos Neves; Augusto, Orlando e Fraga (depois Cordeiro); Servo (depois Octávio), Brazião, Carlos França, Almeida e Lourenço.

Ao intervalo, 6-0. Sem ter tido necessidade de forçar o andamento do jogo, o Bemfica impôs-se claramente, realizando exibição deveras agradável e facilitada pela rapidez com que os golos surgiram (aos 8 minutos havia já 3-0). Ao invés, o Oriental jogou sem ligação, tendo perdido a melhor oportunidade de golo no lance inicial do desafio.

Os tentos da primeira parte foram marcados por Mendes (aos 4 minutos), Chipenda (aos 7), Carlos Neves, na própria baliza (aos 8), Isidro, no seguimento de um «canto» (aos 25), Mendes, com culpas de Ruben (aos 30), e Isidro (aos 38).

Depois do intervalo, o Benfica mostrou-se algo desinteressado e a partida decaiu um tanto. Aos 17 minutos, Carlos França, no aproveitamento de uma saída em falso de Sebastião, marcou o ponto de honra do Oriental, respondendo o Benfica com três golos de Isidro, Mendes e Santana, aos 21, 26 e 32 minutos.

Sporting, 8—Atlético, 0

Jogo no campo «Pina Manique», dirigido por João Banheiro. Os grupos formaram:

SPORTING — Cachopo (depois Vitor Santos); Lourenço e Gonçalves 2.º; Oliveira, Gonçalves e Galileu; Rochaa, Hugo, Mokuna, Quim e Aparício.

ATLÉTICO — Ernesto (depois Ribeiro); Toni e Abreu; Armando Carneiro, Avelino (depois Maiato) e Ferrão; Martinho, Abel Pinto, Legas, Alfaro e Correia Dias.

Ao intervalo, 4-0. O resultado é bem elucidativo quanto ás possibilidades reveladas pelas duas equipas. Os alcantarenses nunca ofereceram resistência ao conjunto mais homogéneo dos «leões», mormente no declinar do desafio em que denotaram claramente o cansaço. O Sporting jogou sempre ao ataque, beneficiando os avançados do magnifico apoio dos médios.

Hugo (aos 4 minutos), Mokuna (aos 32), Quim (aos 34) e Mokuna (num livre, aos 42), fizeram os golos da 1.ª parte. No segundo tempo, Aparício (aos 12 e 17 minutos), e Mokuna (aos 28, de grande penalidade, e 42), fixaram o resultado em 8-0. De salientar o engodo de Mokuna e Aparício pela baliza.

Belenenses, 6—S. L. Olivais, 0

Jogo nas Salésias (relvado). Sob as vistas de Olímpio Cardoso as equipas formaram:

BELENENSES — Nogueira; Manuel Carlos e Portas; Amandio, Jorge e Lídio; Pellegero, Laranjeira, Miranda (depois Mário Pereira), Inácio e Angeja.

S. L. OLIVAIS—Bobi (depois Veloso); Pedroso e Magalhães; C. Paiva, Ferreira e Mota; Candido (depois Rosa), Rosa (depois Luís), Esequiel, Argentino e Reis.

Ao intervalo, 4-0. Os «azuis» jogaram sempre na mó de cima, a despeito da réplica esforçada dos «encarnados», que se empregaram com entusiasmo.

Inácio, batendo um defesa contrário, abriu o activo do Belenenses, aos 5 minutos; Amandio, na transformação de uma grande penalidade, fez segundo golo, aos 20 minutos; Angeja e Miranda, aos 43 e 44 minutos, fixaram o resultado da 1.ª parte.

Na 2.ª parte só se marcaram dois golos—ambos de Angeja, aos 24 e 27 minutos.

Estoril, 0—Arroios, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Mário Pinto. As equipas formaram:

ESTORIL — Brandão, Serra Amaro e Henriques; Caldas, Gabriel e Batalha; Amadeu, Boulanger, Jasmim (depois) Alves), Raul e Libertário.

ARROIOS—Carlos Gomes; Gil (depois Costa) e Maximino; Rui, Carvalho e Palha; Belarmino, Vitor Silva, Pinho, Lourenço (depois Custódio) e Carlos Alberto.

Durante os primeiros 45 minutos, em que o jogo decorreu com muita monotonia, não se verificaram golos, pelo que ao intervalo se mantinha o resultado inicial de 0-0.

No segundo tempo, as substituições em nada alteraram as características do jogo. Aos 29 minutos, o Arroios, lançado ao ataque, pôde marcar o golo solitário do desafio, por intermédio de Pinho e colocar-se em vencedor. Depois do 1-0 os dois grupos procuraram com afã, mas, sem resultado, modificar a sorte da luta.

Chegou de Angola

o primeiro contingente

de tropas coloniais

para o centenário de Mousinho

Manhã de Outono sobre o Tejo, que ia barrento. Um tecto de nuvens brancas, túmidas, cruzadas de voos de gaivotas. E através do algodão das nuvens, esgarçadas de azul, o Sol, ainda quente, pondo no rio lampejos de pedrarias.

Chegava o «Uíge», proveniente de Angola. A sua elegante silhueta vinha crescendo sobre as águas; soavam apitos de sereias e já no cais se erguiam braços e se agitavam lenços no entusiasmo dos encontros longamente esperados. Uma multidão colorida eimpaciente aguardava a chegada do vapor. Sobre a amurada, uma exótica mancha chamava os olhares curiosos: era o contingente de tropas de Angola que vem participar nas grandes cerimónias que, no dia 11 de Novembro, comemorarão em Lisboa o centenário do nascimento de Mousinho de Albuquerque, herói das campanhas de África.

Noventa e seis soldados, de farda caqui, negros de ébano, olharam Lisboa pela primeira vez do alto do convés do «Uíge». Nos seus rostos admirados, lia-se uma espécie de encantamento, mesclado á timidez dos primeiros contactos. Um deles, num gesto marcial, com alguma coisa de esfíngico, empunhava o guião da unidade, vermelho e preto, com o escudo de Portugal e a legenda «Angola» em letras amarelas. Alguns oficiais brancos circulavam entre eles, sorridentes, dando instruções para o desembarque. Vimos também o capitão Cirne, comandante do contingente.

Choviam de bordo serpentinas, a multidão agitava-se em gritos de alegria.

No cais assistiam á chegada das tropas de Angola os srs. general Fernando Rodrigues, director dos Serviços do Ultramas do Ministério do Exército, general Pais Ramos, delegado do Ministério do Exército junto das comissões organizadoras das comemorações do Centenário de Mousinho; coronel Adriano Figueiredo Dores, e major Otero, adjunto do director dos referidos Serviços do Ultramar.

Os soldados de Angola serão alojados no Depósito de Tropas do Ultramar, á Junqueira.

Vinha também a bordo do «Uíge» um grupo de estudantes de Luanda, que em Lisboa vêm prosseguir os seus estudos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 24°,5; mínima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,4; mínima, 13°,7.*

ESCOLA DE CORTE
ALTA COSTURA
Bordados e Flores de
MADAME CAMILO
R. Luciano Cordeiro, 27, 1.º-D.—T. 46785
LISBOA

Todas as senhoras que desejarem tirar o curso podem fazê-lo inscrevendo-se nesta escola onde lhe são dadas todas as garantias de ensino.

Executam-se moldes com a medida exacta das clientes, metem-se vestidos em prova e aceitam-se todos os trabalhos. Inscrição todos os dias uteis, tanto para curso diurno como nocturno.

+

Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro

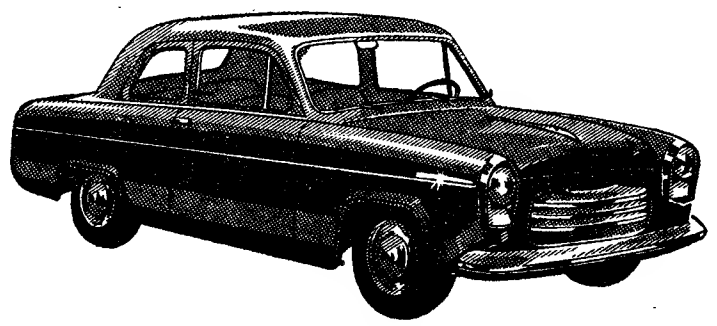
FALECEU

A Companhia de Seguros A Mundial cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. Professor Doutor Armindo Rodrigues de Sttau Monteiro, cujo funeral se realizou hoje.

A gerência da CAMISARIA CISNE, na necessidade de encerrar as suas portas, a fim de proceder a profundas obras de renovação e ampliação das suas instalações, vê-se forçada a liquidar, de facto e sem reservas, toda a sua existência, em especial, Malhas exteriores, Impermeáveis e Gabardines para Homens, Senhoras e Crianças.

A liquidação inicia-se depois de amanhã, dia 19

ANGLIA



Concebidos para proporcionar o máximo rendimento aliado à maior economia.
A elegância das suas modernas linhas, harmoniza-se inteiramente com as características de duração e potência do seu enérgico motor de 1,2 Lts.
E são

Apoiados pelo Serviço Ford

PREFECT

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

UNIC

MARAVILHOSA MÁQUINA SUÍÇA DE BARBEAR

PARA TODAS AS CORRENTES

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347 · 24269

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Sociedade Cooperativa de Responsabiliade Limitada

Assembleia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 1.º do Art. 55.º e § 3.º do Art. 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, e convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Cooperativa, a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 31 de Outubro p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do Projecto de novos Estatutos apresentado pela Comissão nomeada em Assembleia Geral de 31 de Março de 1948 e remodelada em Assembleia Geral de 29 de Dezembro de 1949.

No caso de não reunir numero de sócios para que, legalmente, a Assembleia Geral possa funcionar, fica desde já designado o dia 15 de Novembro p. f., por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 15 de Outubro de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) **António Emílio de Magalhães**

S/S "NORTH KING"

PARA

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de Lisboa em 21 de Outubro
Saída de Leixões em 22 de Outubro

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de Lisboa em 2 de Dezembro
Saída de Leixões em 3 de Dezembro

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense, Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º-D.
Telefones 667041-2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª, Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Telef. 24200

MORADIA NA ESTRELA

VENDO PARA HABITAÇÃO OU DEMOLIÇÃO, TEM FRENTE PARA DUAS RUAS, GRANDE QUINTAL. PARA VER E TRATAR NA R. BUENOS AIRES, N.º 13, TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9,30 ÁS 13 E DAS 14,30 ÁS 18 HORAS.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, ... (ao Camões)
Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA ?
Hospedai-vos na *PENSÃO DE S. PEDRO* (aberta todo o ano) S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)—Telefone 55002

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ºs HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

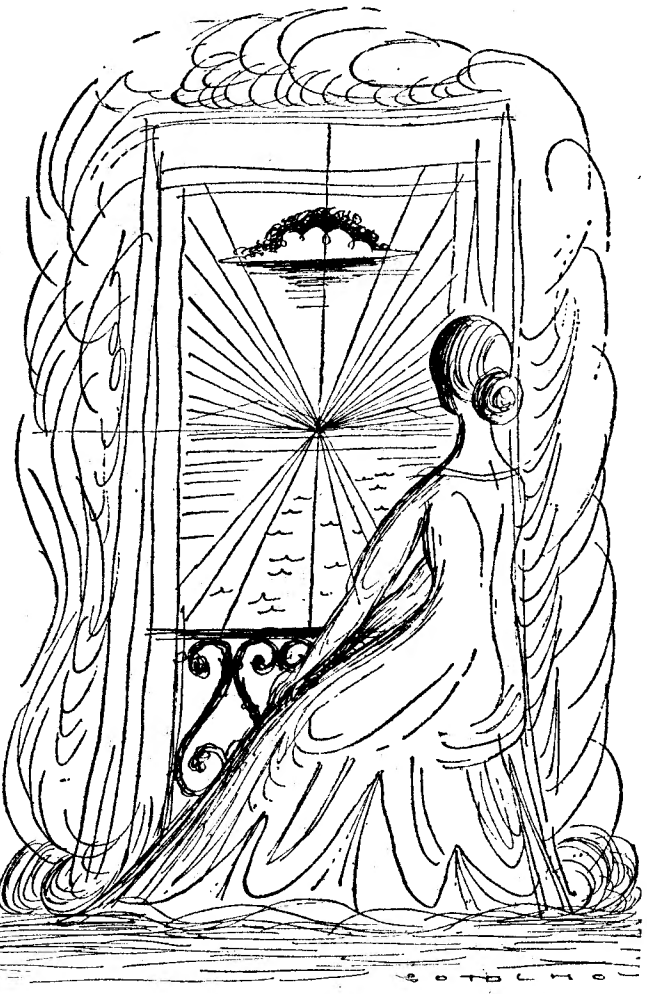
GLEN ROSSIE
Puro SCOTCH WHISKY
Tel. 51053

O CONTO DE DOMINGO

A dúvida da ausência

Ilust. Botelho

Texto de ELVIRA COSTA NUNES



MARIA Eduarda poisou nos joelhos o livro que estava a ler e reclinou a linda cabeça nas costas do «maple». Sentia qualquer coisa estranha dentro de si, uma coisa... como a pesar-lhe na alma, a traír-lhe a disposição para tudo, até para aquelas pequeninas, ínfimas iniciativas, como, por exemplo, compor aquela flor que caira da jarra. Ela viu-a cair e... continuou sentada com um olhar abstracto e o romance preso nas mãos. Se fosse noutro dia, corria a apanhá-la e a pô-la novamente na jarra, limpava o tampo da mesa para que os pingos da água a não manchassem. Mas hoje... Que lhe importava a flor que caíu, a água que podia manchar o polido da mesa, tudo que pudesse mesmo acontecer á sua volta?

Nada lhe interessava. Tudo lhe pareciam gargalhadas a troçar da sua solidão, a marcar-lhe mais ainda a ausência dele, aquela ausência que tanto a fazia sofrer!

Curioso, nunca pensara que lhe custasse tanto. Sempre que o tinha junto de si tinha a impressão de que podia viver sem ele, longe da sua presença a marcar-lhe os compassos do seu coração. Agora, achava impossivel manter por mais tempo aquela ausência.

—«Adeus, querida. Vais ver como o tempo passa depressa... E, quando eu voltar...».

— «Oh, meu amor, mas quando voltas?»

— «Nunca se sabe quando se volta, querida! Mas será breve, acredita».

— «Não fales assim, amor!»

— «Até á volta, Maria Eduarda!»

E ele abalou, deixando-a, a acenar-lhe da janela, até o carro descer a rua e perder-se no largo que desaguava na grande avenida. Depois, quando voltou para dentro... ainda acreditou que «aquilo» passava. Para mais, ela nunca fora piégas. Pelo contrário, era um espírito forte e, mais uma vez, tinha de demonstrar a sua coragem. De certo, era a primeira vez, depois de três anos de casados, que se separavam. Mas dois meses, que são dois meses, hoje, na vida de uma pessoa?

Nada e tudo. Esse tudo que a fazia sofrer havia já um mês, desde que ele partiu, e quase a enlouquecia só de pensar que faltavâm outros tantos dias para o tornar a ver, sentir-se novamente presa nos seus braços, unida áquele que tanto amava! Um mês a continuar a viver sósinha, sem a palavra amiga, o sorriso franco, confiante, aquele olhar nobre, a felicidade e aquele amor que lhe enchia a vida, aquele amor que a fez outra, mais mulher até porque amava, amava aquele amor grande que a ensinou a ser feliz. E é tão bom ser feliz!

Olhou para o traço de Sol que entrou pela janela e ficou a brincar no lapidado do cristal da jarra. Sorriu ao lembrar-se de que, duas semanas atrás, entornara propositadamente, na casa de banho, no quarto e até ali na saleta, a água de colónia que ele usa. Quisera convencer-se de que, como de costume, ele saíra mas á tardinha voltaria para a cingir pela cintura e pôr-lhe aquele beijo do costume na testa. Ela deixava-se ficar, então, com a cabeça encostada ao seu peito, e sentia-se feliz ao ouvir as pulsações do coração dele, porque acreditava que aquele bater tinha um pouco de si!

Sabia que era a Vida que vivia no corpo dele que marcava o compasso tão ritmado do seu coração, mas naqueles momentos de grande felicidade chegava a acreditar que era o amor, o amor que os unia que o fazia assim bater dentro daquele peito.

Sentiria vergonha, se alguém suspeitasse daqueles pequeninos nadas. Tudo aquilo fazia parte da sua vida da sua felicidade, do Mundo intimo do seu amor.

Ela que nunca fumava... noutro dia acendeu um cigarro. Por momentos, queria que ficasse pela casa o cheiro do tabaco dele. E quantas vezes chamava pelo seu nome. Primeiro muito baixinho, depois gritava-o para o ouvir bem, para que aquele nome que trazia no coração e á bailar-lhe nos lábios, corresse aquela casa de que ele é dono e senhor!

Pegava nos livros que ele lia. Continuou a ler os jornais que ele habitualmente comprava e, assim, convencia-se de que a sua ausência não era tão grande como na realidade é, tão grande como ela a sentia!

Aquelas insignificancias faziam-na esquecer por segundos a sua ausência, eram como um bálsamo a suavizar-lhe o sofrimento da solidão. Ela própria achava-se ridicula a desarrumar a secretária, a espalhar cinza por todos os cinzeiros. Mas, no fundo, sentia a presença dele em tudo e isso era o que ela queria, para afastar de si aquela ausência.

O telefone tocou. Maria Eduarda atendeu alvoroçada.

— Não, não é. Fala o 997707!

Alguem pediu desculpa e ela justificou:

— Não faz mal... é tão frequente enganarem-se com o numero do meu telefone!

E poisou o aparelho. Até aquela chamada errada, fios que se tocaram, foi feita á hora em que ele, quando comprava bilhetes para o cinema, lhe costumava telefonar. Por isso ela esqueceu a sua ausência quando o telefone tocou e quase acreditou que era a voz dele que ia ouvir:

— «Então, que estava a minha menina a fazer?»

Ela explicava e ele completava a sua ideia:

— «Oiça, filha... comprei dois bilhetes para o São Jorge... esteja pronta para sair, logo que jantarmos, sim?»

Ao sábado, trazia sempre uns bombons, um ramo de rosas ou umas simples violetas... pouca coisa, a provar-lhe a muita ternura que tinha por ela, ela que o amava, como no final, ele merecia. Pois se ele era tão seu amigo, dava-lhe aquela felicidade imensa que tão feliz a tornou!

Mas aquela sua ausência!...

Ficou quieta, olhos pregados na porta e o coração a bater descompassado. É que ouviu uns passos a subir a escada, um tilintar de chaves mesmo, junto da sua porta... e sugestionou-se. Pareciam os passos dele. Mas, quem era, talvez parasse a descansar, porque continuaram a subir. E ela voltou á realidade da sua ausência. Hoje, acreditava que não podia mais separar-se dele, do seu amor. Seria exagero aquela tortura que a dominava? Talvez. Do que tinha a certeza era de que a sua ausência lhe matava a felicidade, porque enquanto ela durasse, enquanto ele estivesse longe de si, ela não a podia sentir, porque a sua felicidade estava nele!

Sim. A felicidade estava no seu amor. De contrário ela não sentia aquela ansiedade a escaldar-lhe o sangue só de pensar no seu regresso. Nesse dia, havia de comprar as rosas mais lindas e também, uma garrafa daquele licor que ele tanto apreciava. Faria ela própria o jantar, o pudim de que ele muito gostava e aquele sorvete de morango. Havia também de vestir aquele vestido azul forte com a gola subida, e compraria uma orquidea para pôr ao peito. Queria estar linda! Ah, é verdade, havia de comprar, também, uma caixa de charutos. Tinha de comprar tanta coisa para esse dia!

De repente, sobressaltou-se. E se um outro amor o prendesse nessa terra distante?

Maria Eduarda ficou com a duvida espelhada no rosto. Se isso também lhe «acontecesse» a ela!... Franziu levemente as sobrancelhas e olhou o «maple» vazio na sua frente. Nunca pensara nisso e não sabe como aquela ideia a assaltou assim tão de repente... sem ela mesmo querer. Sim, ela não queria esse pensamento. Tudo menos outra, na vida do seu querido João Manuel!

Sentiu uma vontade irresistivel de correr quantos caminhos fossem precisos para se lhe lançar ao pescoço e perguntar-lhe:

— Tu ainda gostas de mim... como no dia em que partiste?

E se ele lhe dissesse «não»?

Alguém tocou á campainha. Maria Eduarda foi abrir e veio para dentro com uma carta na mão. Reconhecera a letra. Aquela letra miudinha e corrida só podia ser dele. Sentou-se novamente no «maple». Há bem três dias que não recebia carta dele. Voltou-a nos seus dedos nervosos, obsecada pelos pensamentos que a tinham assaltado tão inesperadamente, deixando-lhe aquele travo amargo de duvida a torturá-la, sem ela saber se devia ou não abri-la. Sentia um nó a apertar-lhe a garganta. Num impulso estranho, amarrotou-a, para em seguida a apanhar. Porque havia de duvidar do seu amor? Duvidar da sua própria felicidade?

Abriu-a. E foi a tremer que leù:

«Querida Maria Eduarda — Esta é, talvez, a mais pequena de todas e a ultima carta que te escrevo. Mas, querida, eu quero, como sempre, que saibas das minhas tristezas e me acompanhes nas alegrias, e este momento é o mais alegre desde que daí saí. Terminei os negócios que me trouxeram, e, dentro de dois dias, sigo de avião para mais depressa te abraçar. Acredita, não posso mais viver longe de ti, é como se a vida não fosse vida! Assim, podemos já fazer o próximo fim de semana... um fim de semana cehinho de amor e de saudade.

Teu com a maior ternura, João Manuel.

P. S. — Pela primeira vez, tenho pena de não ser rico. Escusado será dizer-te porquê, não é verdade?

Missão de estudo

sobre a energia nuclear

De avião, partiu hoje, para os Estados Unidos, em missão de estudo, o sr. dr. Manuel Corte Real, delegado da Junta de Energia Nuclear, que vai estudar a aplicação dos rádio-isotopos na medicina. A convite do Comissáriado de Energia Atómica dos Estados Unidos, o sr. dr. Corte Real visitará diversos estabelecimentos daquela organização nos quais se realizam trabalhos de investigação sobre as aplicações referidas.

O delegado português inteirar-se-á também das medidas de precaução a adoptar para proteger a saude do pessoal que lida com materiais radioactivos. A missão do sr. dr. Corte Real durará cerca de seis semanas.

Entre outras individualidades, esteve a apresentar cumprimentos de despedida, no aeroporto, o sr. dr. José Luís de Saldanha, que representava o presidente da Junta de Energia Nuclear.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Chegou da zona de Cabo Branco o arrastão «Alverca», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 92 toneladas de peixe, entre as quais, 30 toneladas de pargos, 28 de ·icas e 14 de chocos e lulas. Da Costa chegou o «Sameiro», com 2.300 quilos. O «Ilha do Fogo» trouxe 1.736 caixas com 81 toneladas, que renderam 370.760$00; e o «Albatroz», vendeu 44 toneladas e apurou 246.079$00.

Amanhã, serão vendidas em lota 118 toneladas.

Para a pesca partiram hoje, o «Ilha do Fogo» e o «Santa Fé», e amanhã largam o «Albatroz» e «Arrábida».

484 CACHOS DE UVAS

numa só videira

CASTENDO, 14.—Na Quinta do Catapreiro, freguesia de Castelo de Penalva, deste concelho, propriedade do sr. Joaquim Lopes Flores, existe uma videira que deu 484 cachos. No ano transacto produzira 582 cochos.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

Sumo de laranja

COMPAL

refresca

e alimenta

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes — 10.000 horas de duração

ADMIRAVEL COLECÇÃO DE CANDEEIROS ULTRA MODERNOS em CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tônico da memória e do raciocinio que auxilia a triunfar.
b) É o tônico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho fisico e mental.
c) É o tônico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

J.O.3

Um prodigio!

"PRIDE" lustra móveis sem esfregar!

...e ficam reluzentes como nunca os viu!

Com "PRIDE", os móveis tornam-se resplandecentes sem ser preciso puxar o brilho!
"PRIDE", produto da ciência anglo-americana, é algo de novo e diferente. Basta espalhar "PRIDE" nos móveis, deixar secar por breves instantes e passar levemente um pano... Ficam imediatamente tão reluzentes que poderá ver-se ao espelho!

"Pride" também protege

Os móveis encerados com "PRIDE" ficam brilhantes durante meses e tão perfeitamente protegidos pela camada dura e polida da cera, que mesmo líquidos quentes que se entornem não deixam qualquer mancha. "PRIDE" dura muito tempo — e por isso verá que é extremamente económico.
PRIDE é maravilhoso para móveis de categoria, para todas as superfícies de madeira polida ou pintada e esmalte e para superfícies metálicas esmaltadas — e é também tão fácil usá-lo.

CERAS JOHNSON

AS MAIS POPULARES DO MUNDO

À VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

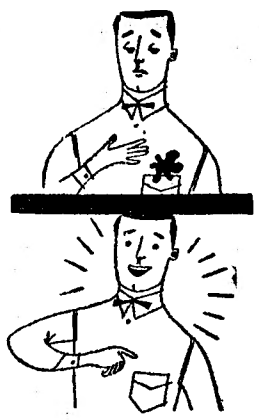
Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA—CARCAVELOS - PORTUGAL — TEL. 04 43 20

ESC. 18$00

Parker

AZUL ROYAL LAVÁVEL

Quink



LAVA-SE NUM INSTANTE!

Basta um pouco de água e sabão para tirar das roupas e dos dedos todo e qualquer vestígio da tinta Parker Quink Azul Royal Lavável.
Para evitar nódoas de tinta use Parker Quink Azul Royal Lavável e para uma escrita indelével use Parker Quink Azul Permanente. Qualquer das tintas Quink, Lavável e Permanente, contém solv-x que limpa e protege a sua caneta. Parker Quink pode ser usada em qualquer caneta.

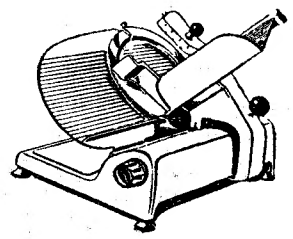
Parker **Quink**
a unica tinta que contém solv-x

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6021-E 0-285

Bizerba



Cortadora Alemã de Alta Qualidade.
Modelos eléctricos e manuais.

*

Representante:
Almeida & Viana, Ld.ª
Rua das Flores, 94
Telef. 28932

ROYAL HOUSE

ALFAIATARIA

Rua de S. Nicolau, 85-89

Depois de remodelado, este estabelecimento inaugura a Estação de Inverno, com um completo sortido das mais recentes novidades da sua especialidade.

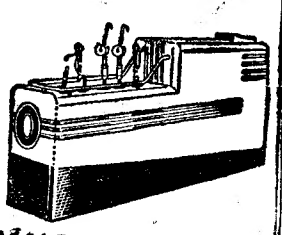
PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

EM EXPOSIÇÃO, EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.
No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte.

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade.

+

João Norberto Ricardo

FALECEU

Hedviges dos Santos Ricardo; Maria Julia Pereira do Carmo Ricardo Marques e seu marido Dr. Carlos Marques; Maria Emília do Carmo Ricardo Marques; Carlos Norberto do Carmo Ricardo Marques; Joana Ricardo Sequeira Nunes, seu filho, nora e neto; Alzira Ricardo Pinto Azevedo, sua filha, genro e neto, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de família e de suas relações o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10 horas, da Rua Leão de Oliveira, 24, para o cemitério da Ajuda.

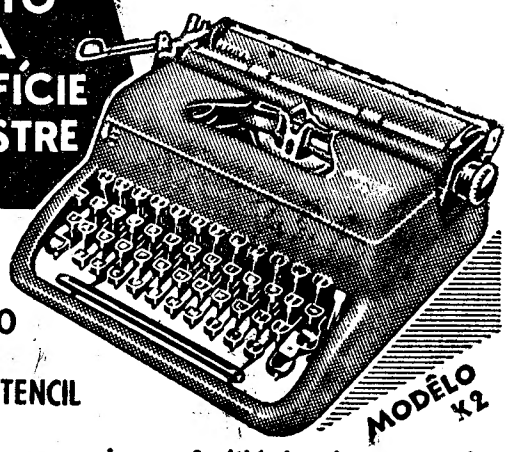
Agência Gustavo Baptista
Telef. 638065

8.840 m.

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO DA TÉCNICA MODERNA DE MÁQUINAS DE ESCREVER

O MAIS ELEVADO PONTO DA SUPERFÍCIE TERRESTRE



- PORTÁTIL COM TABULADOR
- ESTOJO DE LUXO
- FITA BICOLOR E GRAVAÇÃO DE STENCIL

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

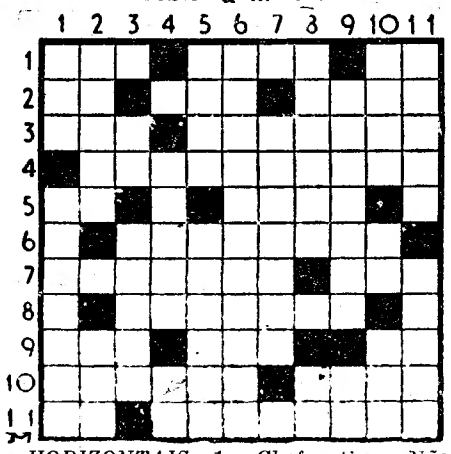
Representantes Exclusivos
AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas)—Lisboa

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 326



HORIZONTAIS: 1 — Chefe etiope. Não cozinhada. Símbolo químico do chumbo. 2—Artigo antigo. Costuma. Célebre compositor e pianista italiano, autor do «Mestre-de-Capela». 3—Terceiro. Vocábulo. 4—Empreendimentos superiores aos próprios recursos ou forças. 5 — Conceda. Planta labiada (pl.). 6—Amaciaram. 7—Procurar o meio. Zombe. 8—Debrua. 9—Sufixo que designa diminuição, pequenez. Preposição. Aspecto. 10—Lacerai. Chegará. 11—Preposição e artigo. Severos.

VERTICAIS: 1 — Soberano. Declinara. 2 — Nome de mulher. Negativa. 3 — Frequentava. Quadris. 4—Vira. Unidade de peso do nosso sistema métrico (abrev.). 5—A parte superior do chapéu. Iriai. 6—Efectuareis. 7 — Limparem. 8 — Aguçar. Enxerguei. 9—Prevenira. Idem (abrev.). 10—Barba comprida no queixo. Nota de musica. Argola. 11—Carvão incandescente. Na parte posterior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 325

HORIZONTAIS: 1 — Alemanha. If. 2 — Tal. Dea. Uno. 3 — Li. Fim. Alar. 4 A. Coa. MMMCC. 5—Sair. Roa. Cá. 6—Confiança. 7 — Fé. Eis. Teor. 8—UNIÃO. Reu. 9—Sair. Mês. Cs. 10—Cri. FAZ. Ion. 11 — Aa. Calandra.

VERTAICAIS: 1 — Atlas. Fusca. 2 — Lai. Acenara. 3—El. Cio. III. 4—Fornear. 5 — Adia. Fio. Fá. 6 — Nem. Ris. Mal. 7—Há. Moa. Reza. 8—A. Amantes. 9 — Ulm. Céu. Id. 10 — Inacção. Cor. 11 — Força. Rosna.

PROVERBIO: A união faz a força.

CASACOS SOLTOS

novos modelos

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101--101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

FILATELIA

Crónica de Arganil

Esta croniqueta de Arganil, onde passámos escassos dias de férias, deveria ter sido escrita há coisa de um mês. Mas assuntos de maior actualidade, focados nos ultimos domingos, só hoje nos permitem resenhar algumas das ideias que de Arganil trouxemos, destinadas a um pequeno artigo, como costumam ser os nossos.

Em primeiro lugar, queremos assinalar o entusiasmo filatélico que em Arganil verificámos. Não que haja lá, por enquanto, qualquer filatelista avançado, ou médio sequer. Mas cerca de uma dezena de principiantes entusiásticos, o que é alguma coisa para o meio, e, como costumam dizer os Ingleses, bem pode ser o princípio de grandes fins...

Por outro lado, tivemos o prazer de visitar a inconsolável viuva do grande diplomata e escritor dr. Veiga Simões, que foi um dos nossos maiores amigos. Mas tivemos o desgosto de saber que, procedendo a inadiáveis obras de limpeza das suas casas, acabara de fazer destruir centenas de cartas e sobrescritos do pai e do avô do dr. Veiga Simões. Cartas e sobrescritos de há cinquenta para cem anos, é quase certo que entre elas devia haver algumas valiosas, porventura carimbos unicos, perdidos para sempre.

Finalmente, durante duas noites que o nosso querido dr. Fernando Vale nos obrigou a passar no seu palacete de Coja, tivemos ocasião de cavaquear longamente com o dr. Manuel Fernandes Costa, juiz distintíssimo, que é também um grande filatelista, na companhia de seu irmão, o prof. doutor Aloísio Fernades Costa, da Faculdade de Farmácia de Coimbra, do prof. Almeida e Costa, e daquele dr. Fernando Vale. Tivemos também a satisfação de abraçar o venerando pai deste nosso querido amigo, o dr. Alberto Vale, individualidade das mais prestigiosas da região, e que com surpresa encontrámos, se não mais jovem, pelo menos mais rijo. Quis a bondade do dr. Alberto Vale obsequiar-nos com umas centenas de sobrescritos. Eles bem merecem uma das próximas crónicas desta secção.—V. C.

Mundo dos selos

Recebemos, oferecido por Domingos Correia, o sobrescrito editado pela Casa Alfil, de Barcelona, com a recente série portuguesa do centenário do telégrafo; daquela Casa Alfil, de Barcelona, os sobrescritos com o carimbo da Feira de Amostras de Zaragoza (2-10-55), e do Congresso Internacional de Genealogia e Heráldica, de Madrid (6 a 11-10-55); e de Artur Leotte Ramos e do prof. Alfredo Dias, respectivamente da Beira e de Lourenço Marques, sobrescritos com o carimbo comemorativo da II Exposição Filatélica da Vila do Chinde (10-9-55).

—A Turquia pôs recentemente em circulação um selo de 60 Kuros, que reproduz o novo Hotel Hilton, mandado construir há pouco em Iztambul, pelo conhecido magnate hoteleiro americano, que dá o nome aos seus hoteis. Supomos ser esta a primeira vez que um selo postal apresenta a reprodução de um hotel. Aqui está uma temática que recomendamos aos hoteleiros.

—Do respectivo comissário em Portugal, Henrique Mantero, recebemos exemplares do primeiro boletim da Exposição Filatélica Internacional Finlandia — 1956, que terá lugar de 7 a 15 de Julho de 1956, a fim de serem distribuidos pelas secções filatélicas da Imprensa portuguesa.

—Está em distribuição mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, notável de colaboração e de aspecto gráfico, com uma tiragem de 3.500 exemplares, e valiosos artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Henrique Mantero, dr. Vasconcelos Carvalho, Alberto Armando Pereira, dr. Oliveira Marques, J. R. Dias Ferreira, dr. Martins Soares, Oliveira Pereira e J. F. Gomes de Sousa, além das habituais secções de bibliografia, notícias, novidades nacionais, marcofilia, etc., etc.

—A solicitação de um dos maiores comerciantes filatélicos belgas, M. N. Lobbe & C.ª, acabamos de lhe enviar uma relação dos principais filatelistas portugueses, que de futuro passarão a receber todos os numeros do excelente boletim daquela casa.

—Na sua página filatélica em Rádio Ribatejo, de Santarém, Filipe Domingos voltou a fazer-nos largas e elogiosas referências, que agradecemos.

—Para festejar o 25.º aniversário da coroação do imperador Hailé Selassié, a Etiópia vai emitir em Novembro uma série de seis selos.

—Oferecido pelo dr. Dobray Zoltán, director de um dos hospitais de Debrecen, recebemos um valioso sobrescrito de 1.º dia, com o primeiro selo impresso em alumínio, que, conforme noticiámos em primeira mão, foi emitido na Hungria em 5-10-955. Selo de 5 Ft., carimbo de Budapeste.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *O. Roumet* «165.º vente sur offres», catálogo da venda de 7 de Novembro de 1955, 17, Rue Dronot, Paris, IX; «*Finlandia 55)*, boletim n.º 1 da Exposição Filatélica Internacional de 7 a 15 de Julho de 1956, Box 106, Helsingfors, Finland; «*Indice*», arquivo de recortes de Imprensa, n.º 7, Rua Eduardo Coelho, 35, 3.º, Esq.º, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 7 e 8 de Novembro, especializado em império britanico, 41, New Bond Street. London, W. 1.; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 24 e 25 de Outubro, com Áustria, estados alemães, Grécia, estados italianos, Portugal, Polónia, França, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.

CIDADE DE MÁRMORE E GRANITO

—Mas porque é que tu dizes que se trata de um cão polícia?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de Circo.
TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«A raposa dos mares».
SÃO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«Uma vida inteira».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«A raposa dos mares».
ODEON e ROYAL—«Ciumes».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITÓLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«O deserto maravilhoso».
LYS—Ulisses».
PROMOTORA—«O grande Caruso».
JARDIM—«Os filhos de ninguém».
RESTELO—«Sabrina».
IDEAL—«Sombras na cidade».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, «A Voz do Campo»; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de operetas; 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Promenade de Boston; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Reportagem da recepção ao arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, e da inauguração do hospital de Celorico da Beira; 20 e 30, Musica ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Fados, por Manuel Fernandes; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Repetição de um recital de violoncelo, por Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo; 17 e 30, Musica de Chopin; 18, Teatro das Comédias, repetição da peça «Ás Duas da Madrugada», de Pablo Levi; 18 e 44, «Musica Vocal», de Mozart; 19, Concerto de domingo, preenchido com a Sinfonia n.º 6, «Pastoral», de Beethoven, «Variações sobre um tema de Haydn», de Brahms, e «Concerto n.º 1», de Tschaikowski; no intervalo do concerto, ás 19 e 50, Noticiário regional; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Sonata n.º 3», de Bach, 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, A opereta «Soror Angélica», de Puccini, por Carteri, Rosana e outros artistas; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Paulette Rollin; 21 e 30, Diálogos de Domingo; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Restaurante Patrício; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade a Sul do Mondego, com vento bonançoso, predominando de Sueste, por influência duma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente. A Norte daquele rio o Céu está pouco nublado e o vento é de Leste fraco, principalmente por acção dum anticiclone centrado a Oeste das Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Sul do Mondego*—Céu de forte nebulosidade durante a tarde, com aguaceiros e trovoadas dispersas, e de fraca nebulosidade pela manhã. Vento de Sueste bonançoso. *A Norte daquele rio*—Céu pouco nublado e vento de Oeste fraco. Pequena descida de temperatura em todo o continente.

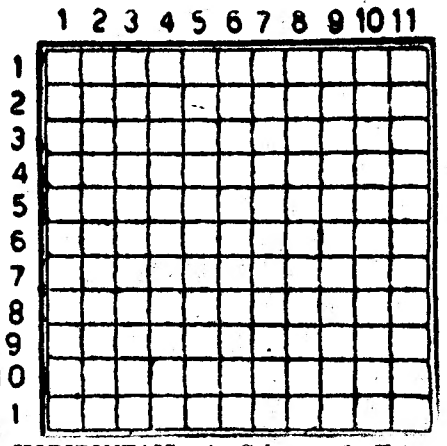
HÁ TRINTA ANOS

A revista «De Teatro» festejava o seu 3.º aniversário e o «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1925 publicava um artigo de Nogueira de Brito que descrevia o valor da obra realizada e a acção de Mário Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho e Guedes Vaz, os seus timoneiros, citando a lista de peças teatrais publicadas, as melhores de então.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1342



HORIZONTAIS: 1—Colegas. 2—Estratos. 3 — Abreviatura de item. Acrescentei. Atmosfera. 4 — Isolado. Canções. Poeira. 5—Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Rio da Alemanha que banha Francfort. 6 — De bronze (pl.). Juntar. 7—Redimi. Saciado. 8—Segundo. Toca de coelhos. Símbolo químico da prata. 9 — Preposição e artigo. Levante. Apelido. 10—Estrondeava. 11—Enormes.

VERTICAIS: 1—Dilatavas. 2—Lido toiros. 3 — Antes de Cristo. Também não. Preposição e artigo. 4 — Imperfeita. Vedeta. Símbolo químico do tálio. 5—Amargas. Metal precioso. 6—Radiograma. Estancia termal perto de Torres Vedras. 7 Relativas ao ar. 8 — Oferece. Dissolva. Falsa. 9—Carta de jogar. Claridade. Nesse lugar. 10—Desmontadas. 11—Protaír.

Solução do problema n.º 1341

HORIZONTAIS: 1—Cavaleiro. 2—Rara. Nora. 3—El. Sirva. Nu. 4 — Corça. Atiás. 5—Aos. Sor. 6—Aal. Ien. 7—Ega. Afã. 8—Adiem. Remai. 9—Io. Redor. Lá. 10—Sara. Rias. 11—Relaciono.

VERTICAIS: 1—Reclamais. 2 — Calo. Doar. 3—Ar. Ralei. Ré. 4—Vasco. Geral. 5—Ias. Ame. 6—Lar. DCC. 7—Vãs. Aro. 8—Inato. Ferro. 9—Ró. Iriam. In. 10 — Orna. Alão. 11—Ausências.

V. EX.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina.
Comida muito boa, preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669

Temporal no Algarve

causou inundações

e avultados prejuizos

em várias localidades

OLHÃO, 16. *(Pelo telefone)*. — Temporal violento assola desde há alguns dias todo o litoral algarvio. Na ultima noite, o temporal intensificou-se ainda mais, acompanhado de trovoadas e de chuva torrencial, que provocou inundações por toda a parte, especialmente na Rua das Lavadeiras, onde a água entrou em muitas casas, em consequência do cano de esgoto, devido aos trabalhos de construção da doca de pesca, não dar vazão á enxurrada. A rua inundou-se de água negra, repleta de dejectos, que a maré cheia fez recuar.

Este problema, de graves inconvenientes, espera resolução desde o ano passado, sem que a Camara Municipal ou os engenheiros da obra da doca pareçam poder resolvê-lo, como o exige a sanidade publica.

Os ribeiros sairam dos leitos e a ponte que fica a três quilómetros para lá de Tavira, denominada dos Almargens, está ameaçada de abater, pois o tráfego da estrada nacional que liga Faro a Vila Real de Santo António é muito intenso, não só de camionetas de passageiros, como de camiões de carga, e as águas fizeram já levantar as lajes sobrepostas á vedação do lado direito da referida ponte. O próprio alcatrão da estrada, no leito da ponte, apresenta quatro brechas profundas. As camionetas estão a utilizar a ponte com todas as precauções, a fim de evitar desastres. O facto foi participado á Direcção de Estradas de Faro, com o objectivo de se procurar evitar o corte de comunicações rodoviárias entre a capital do Algarve e Vila Real de Santo António, que parece estar iminente.

Em Faro, registaram-se inundações na parte baixa da cidade. Os bombeiros tiveram de «pescar» taipais de estabelecimentos que vogavam pelas ruas inundadas e faziam perigar o transito. Os bombeiros começaram a trabalhar ás três horas da madrugada em vários pontos daquela cidade, designadamente, na Rua Manuel de Almada, Estrada de S. Luís, Praca D. Francisco Gomes e Rua de S. Luís.

Nesta ultima rua, um armazem de mercearias pertencente ao sr. António Eugénio, sofreu prejuizos superiores a 30 contos.

No porto de Olhão, os pescadores estiveram vigilantes toda o noite, pois, devido ao volume das taxas da doca de pesca, preferem deixar fora as suas embarcações.

A frota pesqueira encontra-se nos respectivos ancoradouros, pelo que as fábricas estão paralisadas, por falta de peixe.

A agricultura, porém, beneficiou com estas chuvadas torrenciais, pois os campos e o arvoredo encontravam-se ressequidos após um Verão bastante prolongado e seco.

AGORA

todos podem aprender. Algumas horas por semana, poucos escudos e muita vontade, e obterá o Curso do Liceu sem prejudicar as suas ocupações. Instituto de Estudos por Correspondencia. Rua do Ouro, 194, 2.º—LISBOA.

Os jogos da Primeira Divisão

O empate do Benfica

Jogo no Estádio da Luz, com reduzida assistência.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Zézinho, Garrido, Águas, Coluna e Palmeiro.

LUSITANO—Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Vieirinha, Patalino, Caraça e José Pedro.

Árbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Lusitano, mas foram os benfiquistas que fizeram o primeiro ataque. Garrido, porém, falhou no momento preciso quando se encontrava a poucos metros da baliza. Os «encarnados» tomaram o comando da partida, fazendo perigar constantemente as redes dos visitantes.

Os visitantes, no entanto, conseguiram levar a bola ao meio-campo adversário por três vezes, mas as incursões não deram resultado, pois a bola não chegou a ultrapassar a linha média dos Lisboetas.

Caraça, aos 8 minutos foi ocupar o lugar de extremo-esquerdo, depois de um choque com Artur.

O Benfica manteve-se na toada anterior,, de mais á-vontade que o Lusitano e aos 11 minutos, Coluna disparou forte remate, indo o esférico de encontro a um pé de um adversário. A bola tomou nova trajectória e, com Vital batido foi o poste que travou a marcha do esférico.

Os donos do campo, com ascendência acentuada, obrigaram Vital, pouco depois, a defender forte remate de Caiado, e Coluna, de novo, disparou pontapé á sua maneira que também embateu na trave.

A equipa do Lusitano adoptou uma táctica defensiva colocando todas as suas pedras no meio-campo que defendia, de forma que dificilmente chegavam ao bloco defensivo dos «encarnados». A imagem que os visitantes nos forneceram foi a de destruir os ataques dos locais pensando vagamente na hipótese de alvejarem as balizas defendidas por Costa Pereira.

E assim se chegou ao intervalo, com o marcador em branco.

Recomeçado o encontro, e havia dois minutos de jogo, Palmeiro conseguiu anichar a bola nas redes, mas fê-lo com a ajuda de uma das mãos. Se em vez disso tivesse empregado a cabeça, bateria á mesma Vital. Assim, perdeu a oportunidade.

A feição da partida manteve-se com o Benfica ao ataque e o Lusitano a defender-se com entusiasmo. Só a espaços, Caiado conseguiu fazer chegar a bola ás balizas do adversário, dado que aos dianteiros lhes faltava a pontaria.

Para se avaliar do descanso de Costa Pereira, basta dizer que só aos 11 minutos entrou em acção, ao blocar uma bola rematada por Patalino, de «livre».

Esta toada de domínio benfiquista parecia não querer modificar-se e aos 20 minutos o Benfica beneficiou de quatro «cantos» seguidos, sendo o ultimo rematado por Coluna, de cabeça, por cima da trave.

Os Eborenses continuavam na defensiva e pareciam alhear-se do jogo de ataque, o que poderia ser um aviso... E foi. Aos 29 minutos, Patalino apoderou-se do esférico e endossou-o a José Pedro. Este, esgueirando-se pelo centro do terreno, atirou rasteiro, fora do alcance de Costa Pereira.

Aos 36 minutos, surgiu o empate. Palmeiro correu pelo seu lado, centrou, Águas fez-se ao lance, houve confusão frente ás redes de Vital e Garrido, de cabeça, num golpe feliz atirou para o melhor sítio. Entretanto, Coluna, á boca das redes, falhara um golo certo.

Nos ultimos minutos, o Benfica procura com afinco alterar o marcador e já sobre o limite do tempo, Vital, foi carregado por Palmeiro e caiu com o esférico para dentro das balizas. O árbitro assinalou «livre», não validando o tento.

No final, portanto, um empate a 1-1.

O empate

Belem-Torres

TORRES VEDRAS, 16.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bairro das Covas, com «casa» cheia, como anteriormente não houve. As equipas:

TORRIENSE—Gama; Amilcar e Fernandes; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Fernando Mendonça e Matos.

BELENENSES—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Matateu, André, Perez e Tito.

ARBITRO—Clemente Henriques, do Porto.

Na jogada de abertura, o Torriense pôs em perigo iminente a baliza á guarda dos «azuis», vendo-se estes obrigados a ceder um pontapé de «canto» que apontado por Carlos Alberto, deu margem a José Pereira ter afastado com os punhos a bola, que Belén apanhou de forma a permitir a João Mendonça bom «tiro» que embateu na barra transversal.

José Pereira continuou a ter trabalho aturado, quando o extremo-direito local, isolado, ficou sem a bola devido a mergulho decidido daquele.

O Belenenses reagiu, primeiramente, por Tito e depois por Matateu, mas sem resultado. Belén, aos cinco minutos fez-se aplaudir rematando, sem preparação, embora o fizesse errando o alvo.

Três minutos depois, Matateu deixou-se desarmar por Forneri, que armou um contra-ataque concluido com remate ao lado da baliza dos Lisboetas.

Aos 13 minutos, os locais fizeram o primeiro golo da partida. F. Mendonça entregou a bola a seu irmão que rematou sem que J. Pereira tenha segurado o esférico. C. Alberto, na recarga fez o tento. Carlos Alberto, depois de magoado, trocou o lugar com Matos.

Os «azuis» foram melhorando a sua toada e aos 21 minutos, Matateu desperdiçou oportunidade magnifica.

Cerca dos 35 minutos, Carlos Alberto saiu por não poder suportar a dor. O Belenenses aproveitando a diferença numérica «cresceu», mas a defesa local impôs-se. Matateu, aos 40 minutos, ficou magoado, voltando momentos depois. E com 1-0 a favor dos locais atingiu-se o descanso.

A segunda parte iniciou-se com o Torriense sem o seu extremo-direito E no primeiro momento, Perez perdeu boa oportunidade de tento. Os «azuis» lançaram-se em ofensiva cerrada. Contudo, aos 22 minutos, por falta que não se descortinou, o árbitro invalidou um tento apontado por F. Mendonça.

Depois de várias oportunidades, aos 40 minutos, por Matateu estabeleceu a igualdade, com um remate estupendo, a poucos metros das redes de Gama. E com 1-1 findou este emocionante desafio.

Setúbal-Porto

(Continuação da 1.ª pág.)

bola e esta seguiu o caminho da baliza e Rosário em corrida não fez mais do que confirmar o tento.

Numa jogada aparentemente sem perigo, Pinho saindo atrasado da baliza deixou que Fernandes metesse a cabeça á bola, esta, no entanto, saiu pela linha de cabeceira.

Pedroto numa jogada de precisão lançou Teixeira, mas este enganado pelo resalto da bola deixou-a seguir para o adversário.

Nota-se melhor movimentação ofensiva no lado do Porto ainda que o Vitória bem fechado na defesa procura lançar contra-ataques rápidos.

Num destes, Soares adiantou demasiado a bola permitindo a intervenção de Pinho sobre o qual teve de saltar.

Os médios portuenses procuram canalizar o jogo pelo lado de Gastão, mas este apertado por Hilário, tem desenvolvido pouco jogo.

Aos 32 minutos, o Porto empata. José Maria marcou sobre a baliza um «livre» assinalado a A. Vaz. Perdigão com oportunidade meteu o pé á bola e fez o golo do empate.

O jogo, na verdade, endureceu. As equipas procuram desfazer a igualdade e a partida toma uma movimentação veloz.

Aos 40 minutos, Perdigão teve nos pés um remate, mas feê-lo frouxamente, permitindo a intervenção do guarda-redes. A maior parte dos lances, contudo, não chegam á zona da grande área, fixando-se a partida a meio-campo.

No ultimo minuto da primeira parte, uma jogada de combinação entre Perdigão e Teixeira, deu a José Maria uma bola em condições de remate. Este, contudo, lançou-a por alto.

E com as equipas empatadas assinalou o árbitro o intervalo.

Recomeçado o jogo o Vitória alcançou um «canto» mas na resposta Ernani trazendo a bola da linha de meio-campo disparou com força e a meia altura obrigando Baptista a conceder «corner» da marcação do qual nada resultou.

O jogo, no entanto, envolve-se em toada de parada e resposta. Na linha de Setubal, Soares recua para a defesa enquanto Pinto de Almeida toma a posição de médio adiantado no terreno.

Uma fuga de Virgilio que conduziu a bola da sua área até ao campo adversário foi travada por Orlando que rasteirou o jogador contrário.

O «livre» foi marcado sobre a baliza, mas Baptista defendeu. O Porto, contudo, ataca e Pedroto tem um remate sobre a baliza, defendido em voo pelo guardião contrário. Também J. Maria teve um remate sobre a baliza, mas ao lado. Na resposta uma excelente combinação entre Casaca, Miguel, Fernandes e Pinto de Almeida, proporcionou a este ultimo um remate que, contudo, não atingiu o alvo.

Aos vinte minutos o desempate esteve á vista. Miguel fintando a defesa adversária entregou em condições a Rosário, este, porém, tocou-lhe com a cabeça para fora. Também na jogada seguinte um remate de Monteiro da Costa passou a rasar o poste.

A' passagem da meia-hora é assinalada com um grande remate de Casaca a passe de Miguel que razou o poste. O jogo no entanto, não perde a feição de equilibrio vendo-se as duas equipas empenhadas em desfazer o empate.

Ao atingir-se o quarto de hora final os grupos moderam o seu andamento, ainda que insistentemente qualquer das equipas procure modificar o resultado.

E, sem que o resultado se modificasse o árbitro assinalou o final da partida.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano» de **Salvaterra**.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTÊNCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS
CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA

GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

O melhor caminho

PARA V. Exa. SE TORNAR

UM BOM GUARDA LIVROS

SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO

ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

Externato Lusitano de Comércio

RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034

QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME .....

MORADA COMPLETA .....

CASINO ESTORIL

HOJE

As 23 e 45 — No «SALÃO RESTAURANTE»

A 1 e 15 — No «WONDER-BAR»

ULTIMAS EXIBIÇÕES EM DESPEDIDA DE

MOULOUDJI

O grande intérprete da Canção Francesa

Passagem de Modelos

DAVID KIT inaugura a Estação de Inverno 1955/56 com uma valiosa Colecção de Modelos de Peles.

A passagem efectua-se nos dias 24 a 29 de Outubro, nos seus salões do andar superior.

RIGOROSAMENTE POR CONVITES